

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMINAS

INARA GONÇALVES DE OLIVEIRA

**ARQUITETURA COMERCIAL COMO VALOR CULTURAL, ECONÔMICO E
TURÍSTICO:
MERCADO MUNICIPAL DO PRODUTOR ETELBERTO VALVERDE EM
CATAGUASES-MG.**

Muriaé
2023

INARA GONÇALVES DE OLIVEIRA

**ARQUITETURA COMERCIAL COMO VALOR CULTURAL, ECONÔMICO E
TURÍSTICO:
MERCADO MUNICIPAL DO PRODUTOR ETELBERTO VALVERDE EM
CATAGUASES-MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido a banca examinadora
constituída de acordo com as normas
estabelecidas pelo colegiado do curso de
graduação em Arquitetura e Urbanismo
Centro Universitário Faminas, como
requisito parcial para obtenção do título de
arquiteta e urbanista.

Orientadora: Prof. Esp. Maita Andrade Machado

Muriaé
2023

O48a	Oliveira, Inara Gonçalves de Arquitetura comercial como valor cultural, econômico e turístico: Mercado Municipal do Produtor Etelberto Valverde em Cataguases-MG. / Inara Gonçalves de Oliveira. – Muriaé: FAMINAS, 2023. 99p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – FAMINAS, Muriaé, 2023 Orientadora: Prof^ª. Esp. Maita Andrade Machado 1. Cataguases. 2. Arquitetura comercial. 3. Mercado municipal. 4. Produtores rurais. I. Oliveira, Inara Gonçalves de. III. Título. CDD: 725.2
------	---

FOLHA DE APROVAÇÃO

OLIVEIRA G. INARA, Inara Gonçalves de Oliveira. **Arquitetura Comercial como valor Cultural, Econômico e Turístico:** Mercado Municipal do Produtor Etelberto Valverde em Cataguases-MG. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do curso Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Faminas, realizado no 1º semestre de 2023.

:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Maita Andrade Machado
Orientadora

Prof. Esp. Larissa de Paula Souza
Convidada

Examinado(a) em: 05/07/2023.

“A arquitetura pode ser descrita como convidativa se seu projeto for tão acessível aos marginalizados pela sociedade quanto aos membros do sistema, e se pudermos imaginá-la existindo em qualquer contexto cultural imaginável.”

Herman Hertzberger, 1999.

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que me apoiaram ao longo da graduação e as amigas que fiz durante o período acadêmico que levarei para a vida pessoal e profissional, em especial Alinne, Giovana e Maryene.

Aos meus professores por todo aprendizado acadêmico e pessoal que me mostraram as perspectivas sociais de atuação da profissão, despertando em mim a certeza de que fiz a escolha certa ao cursar Arquitetura e Urbanismo.

A minha orientadora Professora Esp. Maita Andrade Machado que tanto me apoiou e incentivou o melhor de mim para a elaboração deste trabalho.

Um agradecimento especial e gratidão a minha família que sempre está ao meu lado nos momentos de alegria e de insegurança, obrigada mãe, pai, tio, vó e irmã. Amo vocês!

RESUMO

O Brasil é um país com vasta dimensão territorial caracterizado por regiões e estados reconhecidos por uma rica variedade em recursos naturais que ressaltam a peculiaridade alimentar característica de seu território, tanto em suas cores, aromas quanto em seus sabores, tornando atrativos turísticos para o Turismo Cultural. O Mercado Municipal do Produtor (MMP) e feiras voltados a comercialização de produtos agrícolas e artesanais, são exemplos de lugares que segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014) manifestam as práticas culturais coletivas e domínios de vida social que são consideradas bens culturais de natureza imaterial. A partir dessa definição, questiona-se o real motivo pelo qual o Mercado Municipal do Produtor Etelberto Valverde em Cataguases-MG, denota-se trivial e com atividade econômica, cultural e turística desvalorizada atualmente, sendo que a cidade é reconhecida pela efervescência na valorização do Patrimônio Cultural de seu município. O presente trabalho é referente ao embasamento teórico para a elaboração de uma nova proposta projetual para o MMP na cidade de Cataguases-MG. Os dados indicados na pesquisa foram coletados a partir de artigos, sites, livros, dados estatísticos e legislações vigente à tipologia da proposta, além de visitas técnicas ao atual MMP. A nova elaboração para o Mercado Municipal do Produtor em Cataguases atrelada às estratégias da Arquitetura Sustentável, Neuroarquitetura e ao Merchandising Visual, evidencia que uma arquitetura comercial convidativa em seu projeto, se tornará afável aos produtores e mulheres rurais ademais à cidade e ao município como valor cultural, econômico e turístico.

Palavras-chave: Cataguases. Arquitetura Comercial. Mercado Municipal. Produtores Rurais.

ABSTRACT

Brazil is a country of vast territorial dimensions, characterized by regions and states renowned for their rich variety of natural resources that highlight the distinctive culinary aspects of its territory, encompassing vibrant colors, enticing aromas, and delightful flavors. These aspects make it an appealing destination for Cultural Tourism. The Etelberto Valverde Municipal Market in Cataguases-MG raises questions as to why it currently fails to reveal its true qualities despite the city being recognized for its dedication to preserving its cultural heritage. This study aims to provide a theoretical foundation for the development of a new design proposal for the Municipal Producer Market (MMP) in Cataguases-MG. Research data were collected from articles, websites, books, statistical information, and relevant legislation pertaining to the proposed typology. Additionally, technical visits were made to the existing MMP. The proposed redesign for the Municipal Producer Market in Cataguases, incorporating principles of Sustainable Architecture, Neuroarchitecture, and Visual Merchandising, aims to demonstrate that an inviting commercial architecture in its architectural design will foster a sense of affinity among producers, rural women, and the community, thereby enhancing its cultural, economic, and touristic value to the city and the municipality.

Keywords: Cataguases. Commercial Architecture. Municipal Market. Rural Producers.

LISTA DE SIGLAS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MMP	Mercado Municipal do Produtor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
SGB	Serviço Geológico do Brasil
APP	Área de Preservação Permanente
CBMMG	Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
IT	Instrução Técnica
CMAR	Controle de Materiais de Acabamentos e de Revestimentos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
PCR	Pessoas em Cadeira de Rodas
ZM	Zona Mista
ZEP	Zonas Especiais de Proteção
ZEP1	Zonas Especiais de Proteção às faixas ao longo do Rio Pomba e demais cursos d'água
CBA	Companhia Brasileira de Alumínio
ANTT	Agência Nacional de Transportes Terrestres
PPP's	Parcerias público-privadas
SIM	Serviço de Inspeção Municipal
VISA	Vigilância Sanitária
CEASA	Centrais de Abastecimento
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
DEMPHAC	Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE CATAGUASES.....	12
1.1.2 RELAÇÃO CAMPO-CIDADE	14
1.2 OBJETIVO GERAL	23
1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO	24
1.4 DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA	24
2 REVISÃO DA LITERATURA	25
2.1 MERCADO MUNICIPAL	25
2.1.1 MERCADO CENTRAL – ABASTECIMENTOS E SERVIÇOS/ BH	26
2.2 ARQUITETURA COMERCIAL	28
2.3 <i>MERSHANDISING</i> VISUAL	29
2.4 ARQUITETURA SUSTENTÁVEL	31
2.4.1 ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS PARA AS EDIFICAÇÕES.....	32
2.5 NEUROARQUITETURA	34
3 PROJETOS REFERENCIAIS	35
3.1 CENTRO DE REABILITAÇÃO SARAH KUBITSCHKE - LAGO NORTE, BRASÍLIA- DF.	36
3.1.1 IMPLANTAÇÃO	36
3.1.2 CONFORTO AMBIENTAL E INDUSTRIALIZAÇÃO	37
3.1.3 FICHA TÉCNICA.....	39
3.1.4 JUSTIFICATIVA REFERENCIAL	40
3.2 PROJETO DE REABILITAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO – PORTUGAL	40
3.2.1 FICHA TÉCNICA.....	43
3.2.2 JUSTIFICATIVA REFERENCIAL	43
3.3 PRAÇA SÓLLER, BARCELONA	43
3.3.1 FICHA TÉCNICA.....	46
3.3.2 JUSTIFICATIVA REFERENCIAL	46
4 DIAGNÓSTICO DO PROJETO.....	47
4.1 REGULAMENTO DO MERCADO MUNICIPAL DO PRODUTOR DE CATAGUASES	47

4.1.2 DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS	49
4.2 PERFIL DO USUÁRIO	49
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	50
4.4 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO DO MMP – DA MACRO À MICRO	52
4.5 APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO	65
5 LEGISLAÇÕES VIGENTES Á ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	66
5.1 LEI Nº 2.427/ 1995 - CÓDIGO DE ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO DO MUNICÍPIO DE CATAGUASES	67
5.2 LEGISLAÇÕES QUE ASSEGURAM A DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)	70
5.3 CORPO DE BOMBEIROS - LEI Nº 14.130/ 2001	72
5.4 NORMATIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 9050:2021 – ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS.	73
5.5 LINHA FERROVIÁRIA COMPANHIA ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA E SUAS CONDICIONANTES	74
5.6 RDC 216 – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA)	77
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79
ANEXO A – Pontos Nodais de Cataguases em relação à localização do MMP. 84	
ANEXO B – Vistas externas do terreno do MMP.....	88
ANEXO C – Vistas internas do MMP.....	94
APÊNDICE A – Mapa da Poligonal de tombamento em relação a localização do MMP.	98

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país com vasta dimensão territorial caracterizado por regiões e estados reconhecidos por uma rica variedade em recursos naturais. Desde os primórdios históricos que o país ressalta a peculiaridade alimentar característica de seu território, tanto em suas cores, aromas quanto em seus sabores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015, p.486).

Produtos típicos podem ser facilmente trabalhados de forma a se tornarem atrativos turísticos para o Turismo Cultural, incentivando e compartilhando a experiência local de cada região, promovendo assim o desenvolvimento econômico (MULLER, AMARAL, REMOR, 2010).

Segundo Sant'ana e Müller (2019) é através da gastronomia típica de cada região que os produtos apresentados por pequenos produtores e artesãos são resumidos nas características alimentares, retratando e valorizando a cultura de cada local como um bem cultural.

O Mercado Municipal do Produtor (MMP) e feiras voltados a comercialização de produtos agrícolas e artesanais, são exemplos de lugares que segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2014) manifestam as práticas culturais coletivas e domínios de vida social que são consideradas bens culturais de natureza imaterial.

O hábito de frequentar esses lugares, historicamente está mudando devido a urbanização/industrialização, pois muitos alimentos passaram a ser enlatados, receberem aditivos e muitos deles sobreviveram a ser comercializados pré-produzidos (SANT'ANA, MÜLLER, 2019).

As grandes redes de supermercados do setor varejista, intervíram no mercado agroalimentar e submeteram os pequenos produtores e agricultores a um papel secundário, dificultando a visibilidade e a comercialização dos produtos rurais (VERANO, MEDINA, 2019). Consequentemente, extinguiu a preferência por produtos naturais e artesanais em resposta ao alto valor que tiveram que ser comercializados, a fim de resistirem a essa concorrência industrial no mercado alimentício atualmente.

Com isso, os pequenos produtores não são compreendidos com sua devida importância para o modo de vida e relação da população com os recursos naturais,

sendo marginalizados ao desenvolvimento e ao direito à cidadania por parte destes, dificultando a aplicação de políticas públicas (MENEZES, 2017).

Contudo, valorizar a produção artesanal e produtora significa criar estratégias a partir dos recursos locais, beneficiando os agricultores e produtores rurais, disseminando e fortalecendo a cultura do “saber-fazer” que é passado por gerações seguindo tradições familiares, além disso, é importante o incentivo econômico por parte de órgãos responsáveis para estimular o capital, geração de emprego e turismo local (MENEZES, 2013).

1.1 JUSTIFICATIVA

Com base na definição de Patrimônio Cultural, as Feiras e os Mercados Municipais do Produtor Rural são exemplos de lugares que incentivam o patrimônio cultural imaterial, por possibilitarem a prática cultural coletiva e expressão cultural local e regional, como a comercialização de produtos agrícolas e artesanatos que caracterizam a tradição da agricultura familiar presentes no cenário rural das cidades (IPHAN, 2014).

A partir dessa definição, questiona-se o real motivo pelo qual o Mercado Municipal do Produtor Etelberto Valverde denota-se trivial e sem atividade econômica valorizada atualmente, sendo que foi a partir do sucesso na produção rural e na comercialização desses produtos agrícolas que chegou ao município a Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, propulsora para o reconhecimento do município a âmbito nacional com a exportação agrícola; a produção cinematográfica; o movimento arquitetônico modernista; e o movimento literário modernista, com a revista Verde vanguardista do Brasil; assim, reconhecendo atualmente o município de Cataguases pela valorização do Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014).

No trabalho em questão foi desenvolvido o estudo para uma nova proposta de MMP na cidade referida, o Mercado Municipal do Produtor Etelberto Valverde, que faz parte da definição de Patrimônio Cultural e possui um grande potencial em ter êxito quanto a valorização econômica, turística, sociocultural e histórica para os pequenos produtores rurais e ao município, devido a relevância mencionada anteriormente no âmbito do Patrimônio Cultural e Artístico.

Desta forma, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) buscará através de uma nova elaboração para o mercado, valorizar economicamente o MMP, capacitar os pequenos produtores rurais e movimentar a atividade turística local e regional.

A elaboração contará com estratégias da Arquitetura Comercial, Arquitetura Sustentável e Neuroarquitetura, propondo espaços convidativos, funcionais, acessíveis e estimulantes para a venda dos produtos agrícolas. Terá em sua proposta espaços para os boxes de vendas; espaços para a cantina rural com lanchonetes e restaurantes que trabalharão a culinária e produtos locais; espaço sociocultural com um anfiteatro e palco para apresentações artísticas de tradições mineiras e cataguasense; salas de oficinas de artesanato das mulheres rurais e para culinária tradicional; sala para sede da Associação dos Produtores Rurais e capacitação dos mesmos, além de salas comerciais e de prestação de serviços que complementarão a atividade comercial e agrícola que acontecerão dentro do MMP, a fim de gerar maior interação e vivacidade ao espaço, sendo uma alternativa para a administração do mercado conseguir recursos financeiros para ajudar na manutenção do MMP.

Ademais aos ambientes elaborados para o interior do mercado, terá como proposta à infraestrutura externa do MMP um espelho d'água de retenção pluvial, visando melhorar as condições de infraestrutura e condicionantes do terreno, em relação a cheia do Ribeirão Meia Pataca que atinge a estrutura do mercado.

1.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE CATAGUASES

Segundo publicação histórica de Cataguases pelo IPHAN, a cidade recebeu em seus primórdios a nomeação de Porto dos Diamantes e mais tarde Curato de Santa Rita do Meia Pataca, ambos, por relatos da época de terem existidos na localidade a presença de diamantes e patacas de ouro extraídos do Ribeirão Meia Pataca, afluente do Rio Pomba. Seus primeiros habitantes antes da chegada dos colonizadores foram as tribos indígenas dos Carapós, Coroados e Puris, mais tarde colonizadas pelos padres que aportavam na região (IPHAN, 2014).

Em meados de 1828, surgiu o arraial que originou Cataguases, margeando o Rio Pomba e o Ribeirão Meia Pataca, que se desenvolveu aos cuidados do plano urbanístico do Coronel Guido Marlière por traçados regulares em sua malha urbana. A economia local movimentada pela extração mineradora disputava visibilidade com

o grande número de fazendeiros que prosperavam com as colheitas de cereais, principalmente as de café, devido ao clima úmido e quente que viabiliza o solo a ser rico em húmus pela presença das matas (IPHAN, 2014).

O arraial é elevado à categoria de cidade em 1881, com a ajuda do Major Joaquim Viera da Silva Pinto, proprietário da fazenda da Glória, que trouxe visibilidade para a cidade, afim de receber futuros investimentos financeiros que beneficiou o crescimento e o desenvolvimento da região, como a inauguração nessa mesma época da Companhia Estrada de Ferro Leopoldina (IPHAN, 2014).

Cataguases passou a ser ponto de embarque e exportação do café produzido na região, com objetivo de promover o escoamento da produção cafeeira para os principais portos de exportação do país. Com a ferrovia, a malha urbana despreendeu-se das margens do rio em direção a estação ferroviária. A chegada dos operários da ferrovia e de comerciantes estimulou o crescimento urbano em reflexo ao êxodo rural, na tentativa de novas oportunidades de trabalho na cidade (IPHAN, 2014).

A partir de 1905, o declínio do café instigado pelo movimento industrial passou a ser substituído pelas indústrias, destacando as de celulose, laticínios e a têxtil, esta fundada pela família Peixoto, figuras de extrema importância para o incentivo econômico e cultural de Cataguases. Entre 1925 a 1929 a cidade vivenciou seu período de efervescência cultural e artística destacando a produção cinematográfica de Humberto Mauro, com Pedro Comello e Eva Nil, o surgimento do Grupo Literário Verde e as construções arquitetônicas pioneiras do movimento modernista no Brasil (IPHAN, 2014).

Relacionando o histórico cronológico divulgado pelo IPHAN (2014) e o entendimento do Patrimônio Cultural da cidade referida, é possível perceber que tamanha efervescência cultural e artística da produção cinematográfica e da preocupação para a criação de cenários modernista nas construções, inibiram a verdadeira cultura local. A essência e tradição das famílias agricultoras que foram percussoras para o que é reconhecido de Cataguases na atualidade, estão sendo esquecidas e os produtores rurais cada vez mais estão sendo marginalizados a comercialização de produtos industrializados entregues à domicílio.

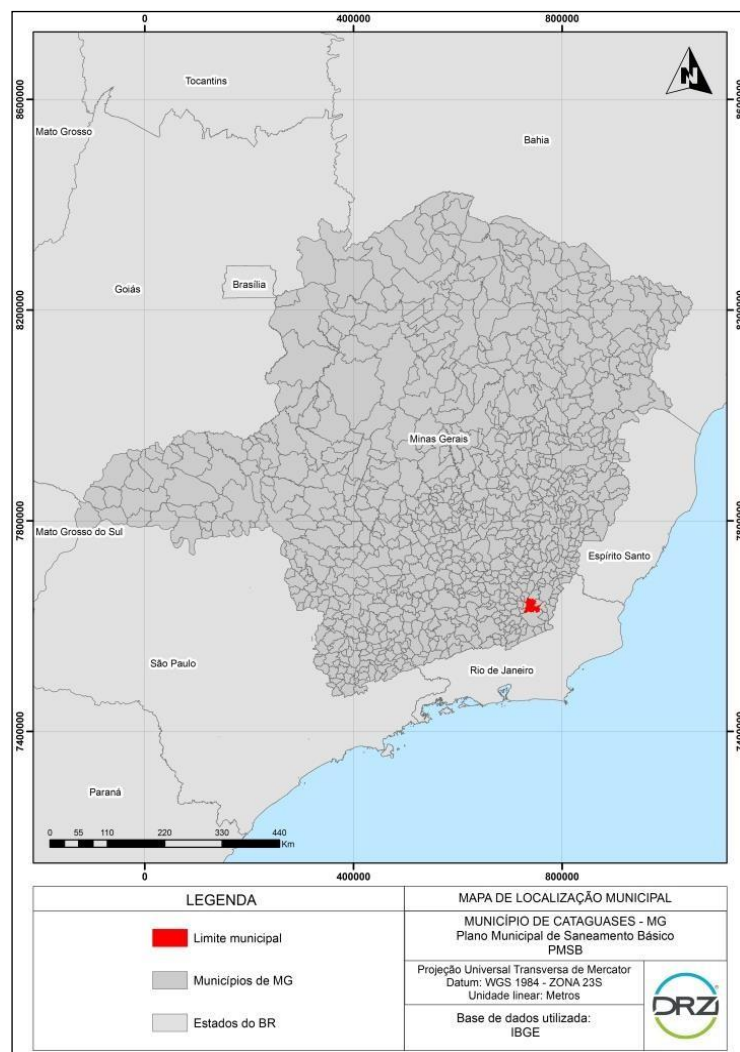
A cultura do “saber-fazer” está se perdendo entre as novas gerações, o hábito de frequentar feiras e mercados municipais estão ficando obsoletos em meio a

praticidade e velocidade que o mundo moderno proporciona ao modo de vida nos dias atuais. (MENEZES, 2013)

1.1.2 RELAÇÃO CAMPO-CIDADE

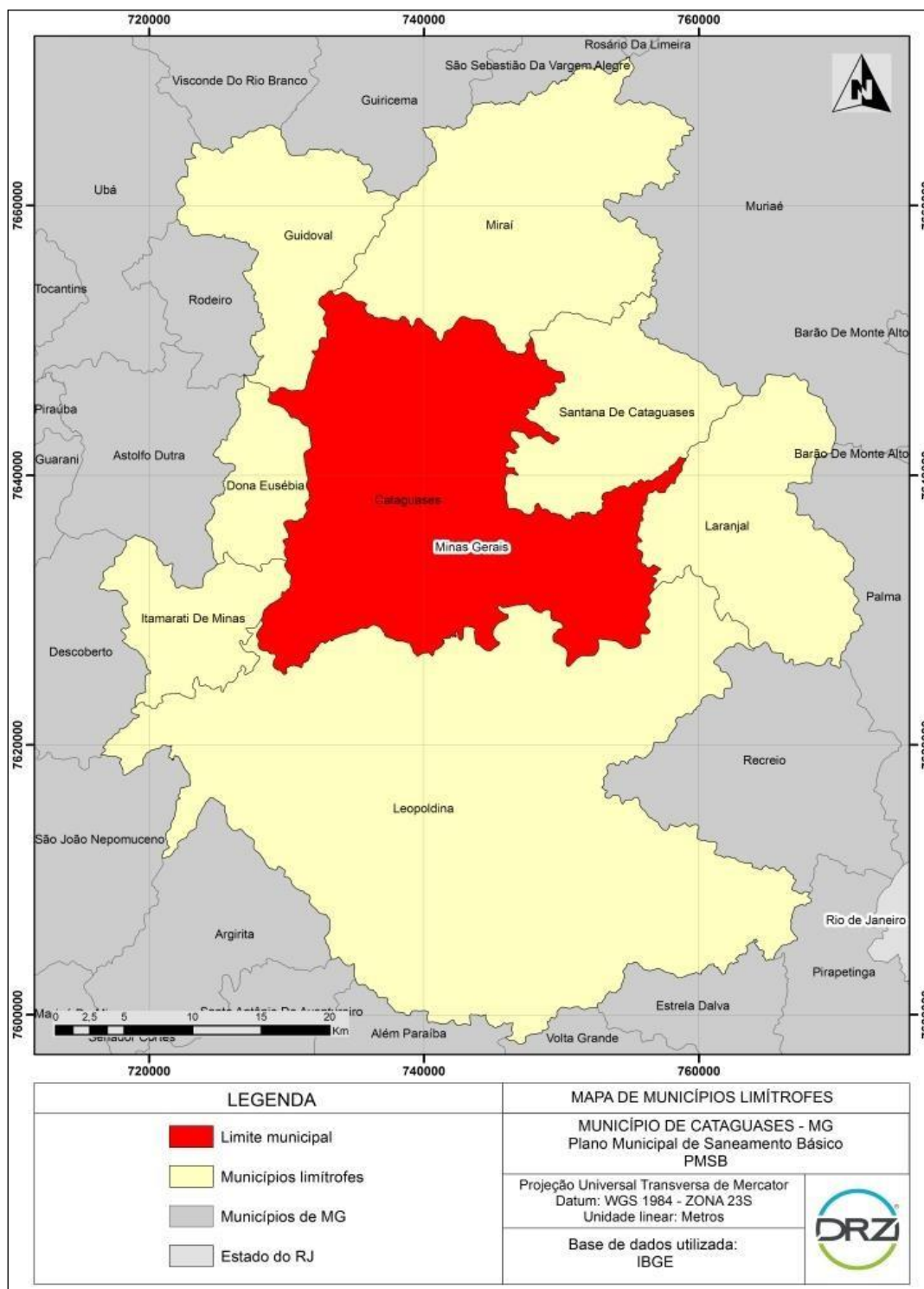
Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) estimados no censo de 2021, a cidade de Cataguases localizada no estado de Minas Gerais, situada na mesorregião da Zona da Mata Mineira possui área de unidade territorial equivalente a 491,767km², com total de 75.942 habitantes residentes na zona rural e urbana. O mapa abaixo situa a localização do município de Cataguases.

FIGURA 1: Localização geográfica de Cataguases no estado de Minas Gerais.



Fonte: DRZ Geotecnologia e Consultoria.
Disponível em: <https://drz.com.br/news/news-gestao-ambiental>. Acesso:22/02/2023

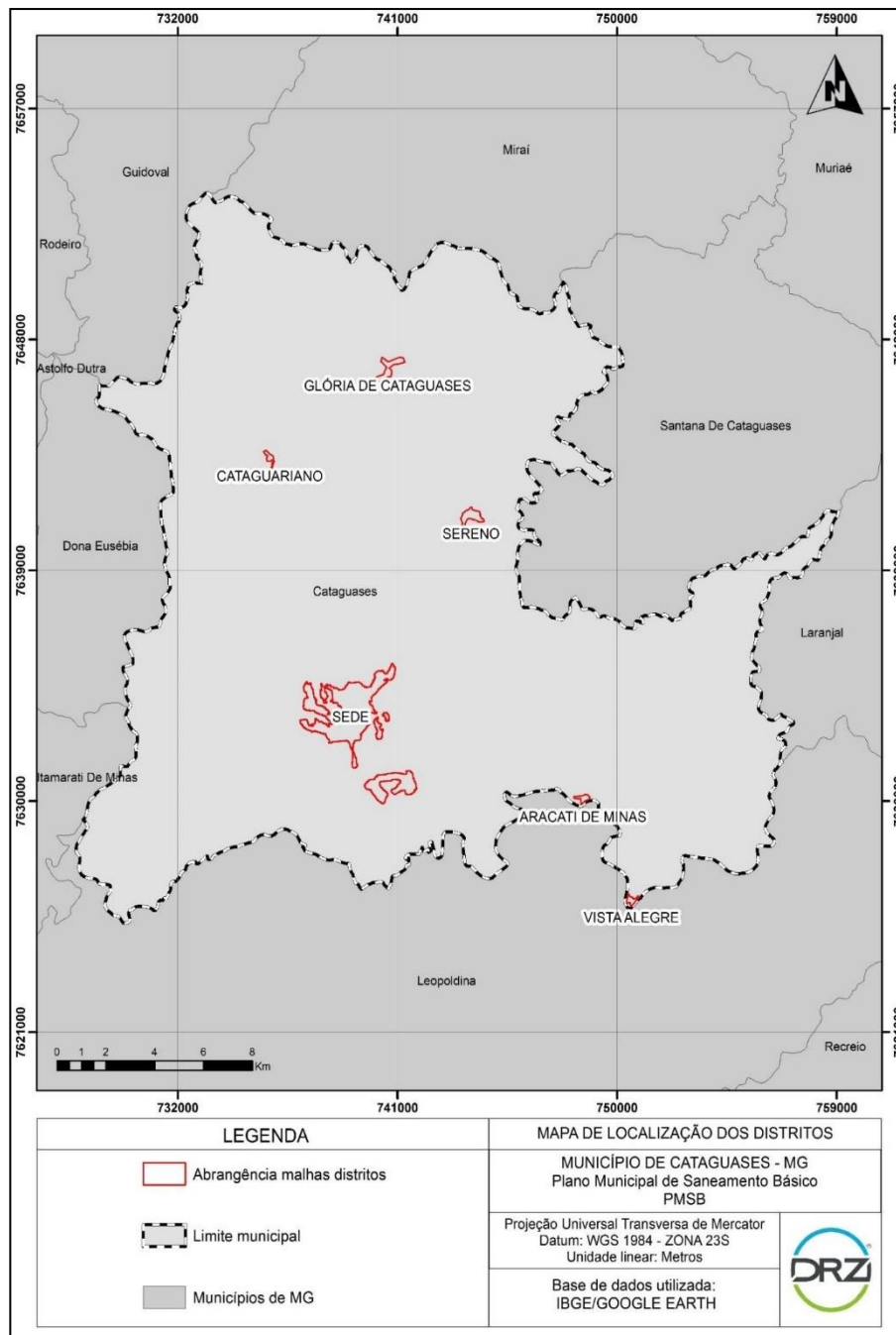
FIGURA 2: Limite do município de Cataguases.



Fonte: DRZ Geotecnologia e Consultoria.
Disponível em: <https://drz.com.br/news/news-gestao-ambiental>. Acesso:22/02/2023

O município é pertencente pela sede, tendo mesmo nome, e a outros 5 distritos sendo eles, Glória; Cataguarino; Sereno; Aracati de Minas e Vista Alegre. O mapa abaixo esquematiza a localidade dos pontos referidos.

FIGURA 3: Localização geográfica dos distritos pertencentes ao município de Cataguases.



Fonte: DRZ Geotecnologia e Consultoria.

Disponível em: <https://drz.com.br/news/news-gestao-ambiental>. Acesso: 22/02/2023

A tabela a seguir elaborada pela autora com base nos dados fornecidos pela lei municipal Nº 3889/2010 que diz a respeito do plano municipal de saneamento básico e de abastecimento de água e esgoto sanitário na sede do município, exemplifica a relação distrital do município em relação a sua sede.

TABELA 1: Relação distrital do município de Cataguases em relação a sede.

RELAÇÃO DISTRITAL DO MUNICÍPIO DE CATAGUASES EM RELAÇÃO A SUA SEDE - 2010.				
DISTRITO	POPULAÇÃO		DISTÂNCIA DA SEDE	ECONOMIA
	URBANO	RURAL		
ARACATI DE MINAS	341	167	11,8 Km / 28 min.	AGROPECUÁRIA
CATAGUARINO	490	297	15,9 Km / 34min.	AGROPECUÁRIA
GLÓRIA	49	313	22,5Km / 32min.	AGROPECUÁRIA
SERENO	1.585	764	11,1 Km / 17min.	AGROPECUÁRIA
VISTA ALEGRE	668	167	20 Km / 44min.	AGROPECUÁRIA

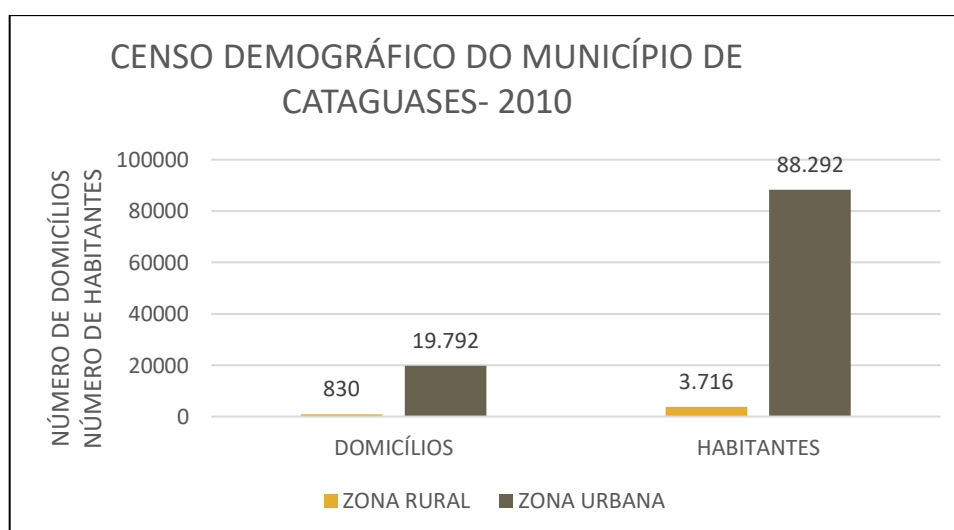
Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base na lei municipal Nº 3889/2010.

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/c/cataguases/lei-ordinaria/2010/389/3889/lei-ordinaria-n-3889-2010-institui-o-plano-municipal-de-saneamento-basico-destinado-a-execucao-dos-servicos-de-abastecimento-de-agua-e-esgotamento-sanitario-na-sede-do-municipio>. Acesso em: 19/05/2023

Os habitantes da zona rural geograficamente estão distantes da sede, com isso a dificuldade de terem acesso a infraestrutura e ao direito a cidade como cidadãos cataguasenses é uma realidade árdua que essas pessoas precisam enfrentar diariamente.

Fazendo uma comparação dos habitantes residentes nos distritos com os residentes na sede, relação campo-cidade, é perceptível o distanciamento social, econômico e cultural que existe atualmente no município. Os gráficos abaixo exemplificam essa comparação realizada, baseando nos dados fornecidos pelo IBGE levantados nos últimos censos de 2010, 2014 e 2017.

TABELA 2: Censo demográfico do município de Cataguases.

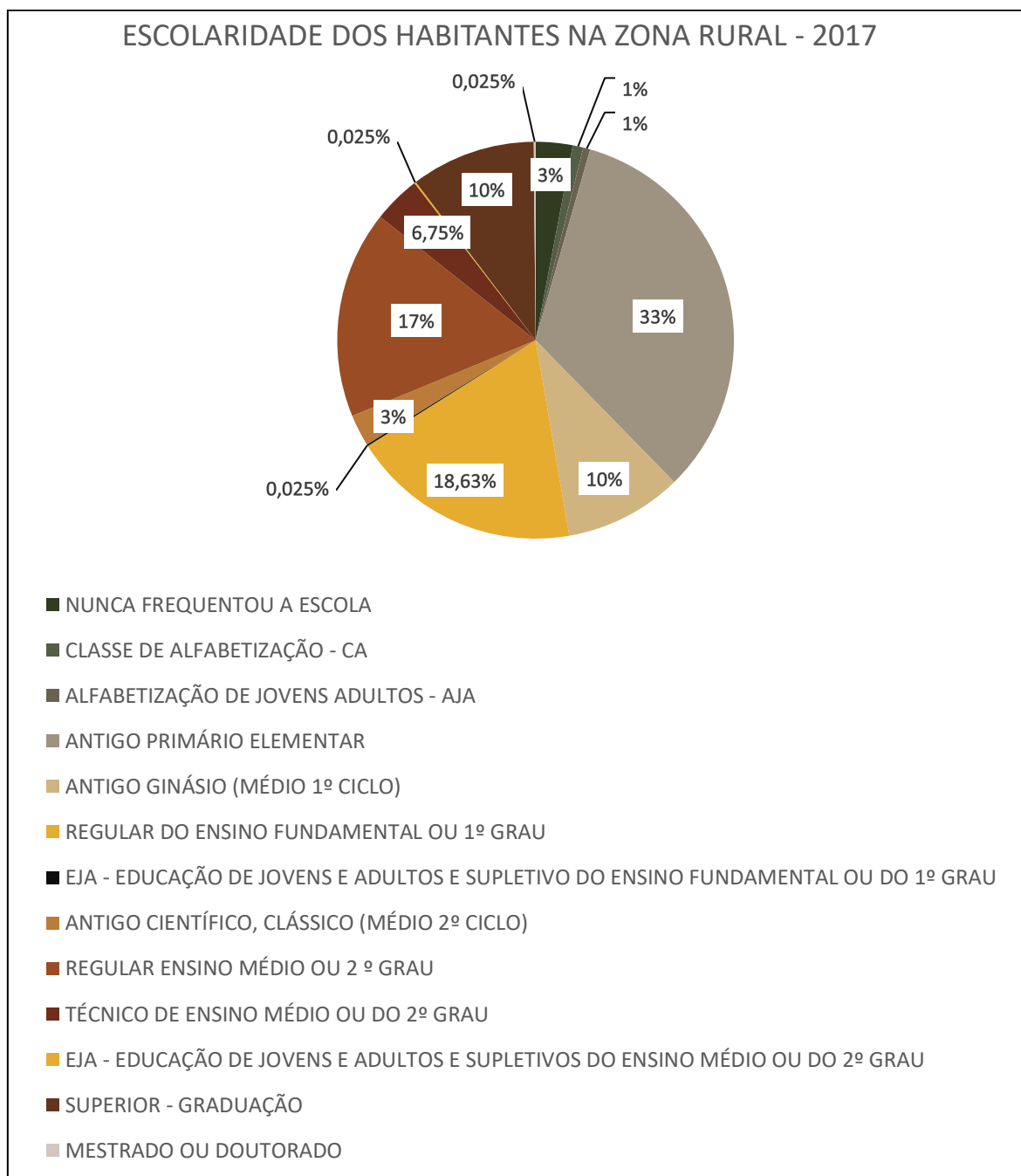


Fonte: Produzido pela autora (2023) com base nos dados fornecidos pelo IBGE, no censo de 2010.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cataguases/pesquisa/18/16459>. Acesso em: 20/02/2023

Desses 3.716 habitantes, 698 são produtores rurais, ou seja, dependem exclusivamente da agricultura e/ou pecuária para sobreviver (IBGE, 2014). O resultado observado pode ser entendido pela série de dados a seguir que demonstram em quantitativos a diferença social, cultural e econômica na relação campo-cidade.

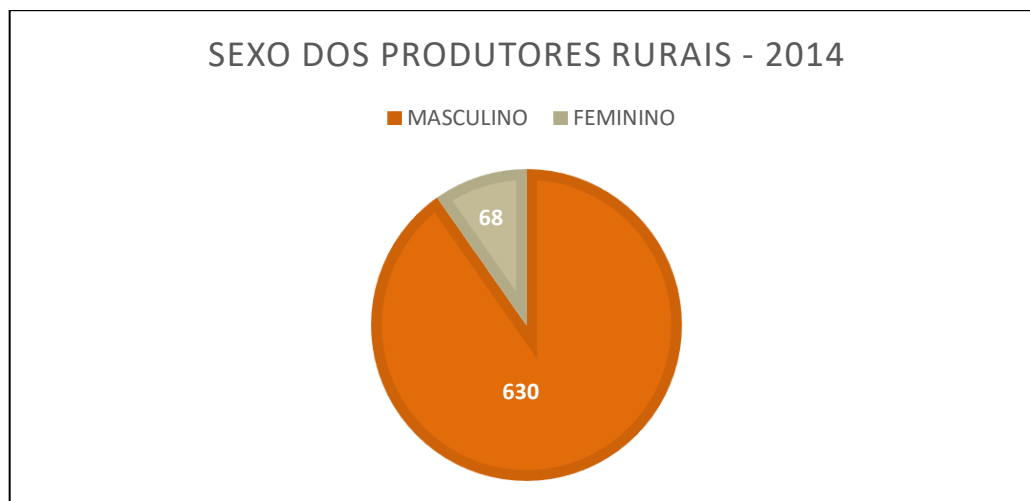
TABELA 3: Censo de escolaridade dos habitantes residentes na zona rural do município de Cataguases.



Fonte: Produzido pela autora (2023) com base nos dados fornecidos pelo IBGE, no censo de 2017.
Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cataguases/pesquisa/18/16459>. Acesso em: 20/02/2023

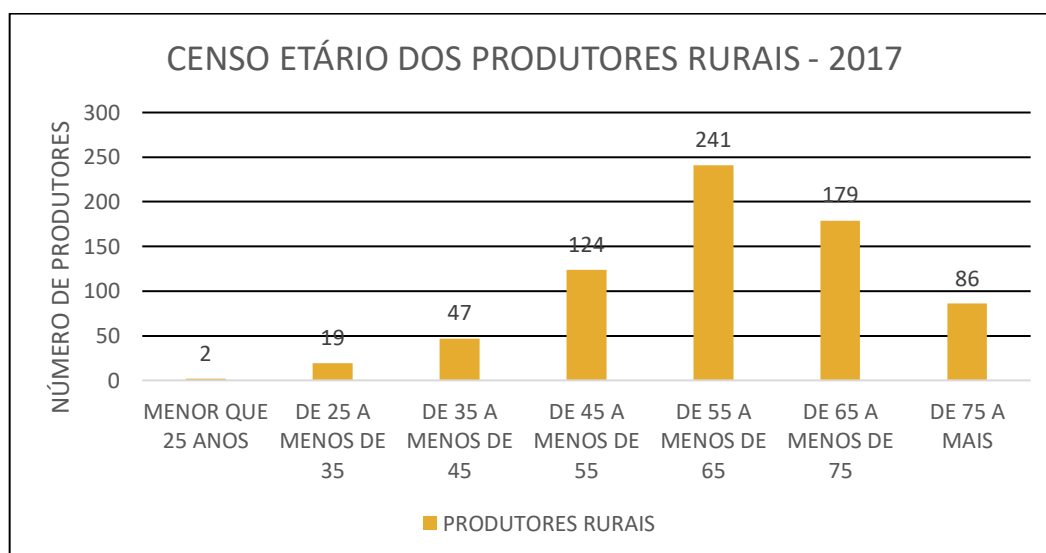
O grau de escolaridade apresentado reflete a falta de incentivo e apoio na educação de base e ensino técnico para esses residentes da zona rural, tendo a maioria da população com apenas a formação no antigo primário elementar.

TABELA 4: Sexo dos produtores rurais, estimativa do último senso de 2014.



Fonte: Produzido pela autora (2023) com base nos dados fornecidos pelo IBGE, no censo de 2017.
Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cataguases/pesquisa/18/16459>.
Acesso em: 20/02/2023

TABELA 5: Quantitativo etário dos produtores rurais, estimativa do censo de 2017.



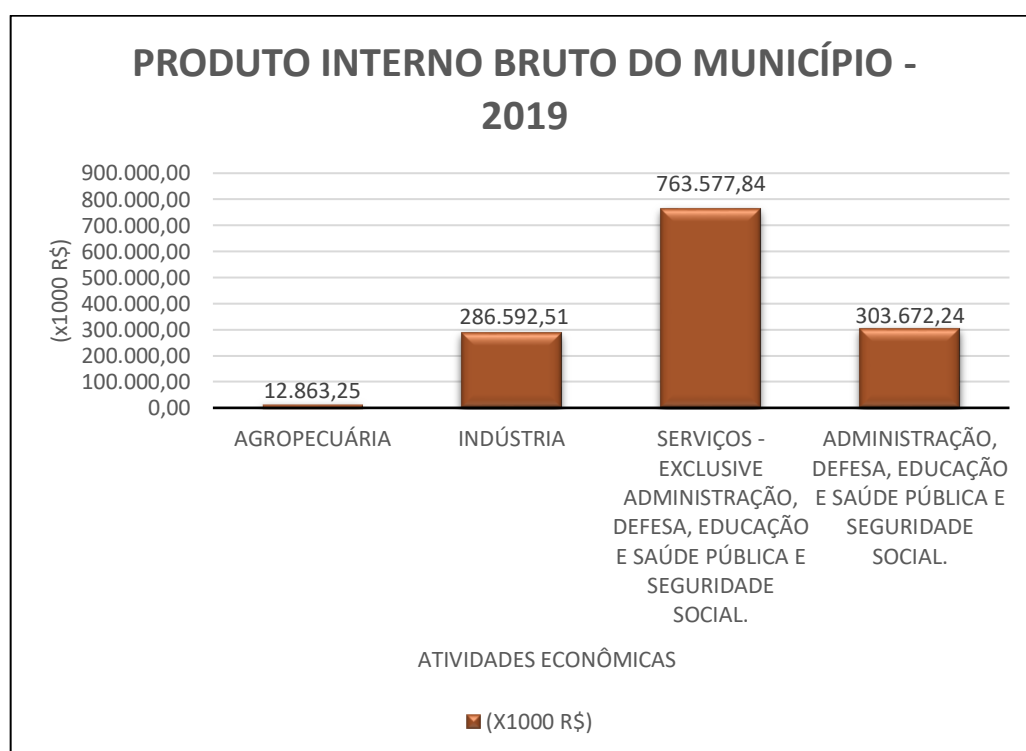
Fonte: Produzido pela autora (2023) com base nos dados fornecidos pelo IBGE, no censo de 2017.
Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cataguases/pesquisa/18/16459>.
Acesso em: 20/02/2023

Relacionando as tabelas apresentadas, quase 20% dos habitantes rurais trabalham exclusivamente com a agricultura e/ou pecuária como meio de renda

familiar, em geral, os produtores na maioria homens entre 45 e 65 anos de idade disputam espaço no mercado alimentício, sem qualificação técnica para ter sucesso nas vendas de suas mercadorias. Desta forma, os produtores rurais não são reconhecidos com a visibilidade e a verdadeira importância em seus produtos naturais cultivados, que seguem tradições de sabores, aromas e a simplicidade familiar do campo.

Em geral, o trabalho produzido na zona rural ainda persiste nos dias atuais entre as quatro atividades econômicas do município, no setor da agropecuária. Com base no levantamento quantitativo, no censo de 2019 a atividade agropecuária movimentava no município cerca de R\$12.863.250,00 reais anualmente (IBGE).

TABELA 6: Levantamento das atividades econômicas do município de Cataguases.



Fonte: Produzido pela autora com base nos dados fornecidos pelo IBGE, no censo de 2019.
Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cataguases/pesquisa/18/16459>.
Acesso em: 20/02/2023

Dentre as dificuldades que os produtores rurais do município são submetidos atualmente conforme os dados apresentados, o setor da agropecuária que se destacou em meados de 1881 com o sucesso na produção cafeeira, ainda persiste mesmo estando desvalorizado por toda sua história e importância que teve para o surgimento e crescimento do município e toda a região. (IPHAN, 2014)

Ainda assim, possui um grande potencial para devolver o reconhecimento e valorizar a tradição rural que fomentou a efervescência cultural e artística da reconhecida Cataguases atualmente.

A escolha do tema como proposta de um novo projeto para o Mercado Municipal do Produtor Etelberto Valverde na cidade de Cataguases, é a tentativa de mostrar o real valor dessa cultura mineira e cataguasense. A estrutura do mercado fica localizada na margem perimetral do “Caminho Cultural” tombado pelo IPHAN (Apêndice A), que resulta no conjunto de tombamento arquitetônico e paisagístico das características culturais da cidade, mas que sem ter relevância, o MMP não é reconhecido dentro dessa vertente cultural com importância social-histórica e cultural da cidade.

Entretanto, uma nova proposta para o MMP, terá um grande potencial para a ajudar a ressaltar essa importância e originalidade cultural que o Mercado do Produtor fomenta dentro da definição de Patrimônio Cultural, ora para ajudar na economia, capacitação dos produtores rurais e movimentar a atividade turística local e regional.

O MMP passou por reformas e ampliações nos anos de 1996, 2010, 2018 e em janeiro de 2023, respectivamente, após sua inauguração em 1990, com intervenções do bloco da Associação dos Produtores Rurais, espaço para a exposição dos boxes de produtos e de uma Cantina Rural, segundo as placas de inauguração exibidas na entrada principal do mercado e projeto arquitetônico disponibilizado pela prefeitura municipal.

FIGURA 4: Projeto arquitetônico de ampliação aos novos anexos e vistas internas do MMP.



Fonte Projeto Arquitetônico: Arquivo disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Cataguases e editado pela autora em 10/06/2023

FIGURA 5: Vistas internas do MMP.



Fonte: Autoria de David S. Muniz, registro de novembro de 2022.
Disponível em: <https://www.google.com.br/maps>. Acesso em: 10/06/2023

Todas as reformas executadas pela Prefeitura Municipal juntamente à Secretaria de Meio Ambiente, ainda não são suficientes para conseguirem proporcionar uma infraestrutura adequada e acessível ao mercado, capaz de transformá-lo em um ponto turístico a fim de fomentar a economia e a visibilidade dos produtos rurais. A ineficiência dos órgãos municipais justifica-se pelo fato de não conseguirem arcar com as despesas e o funcionamento do MMP aumentando sua demanda de atendimento a âmbito regional.

1.2 OBJETIVO GERAL

Baseado nos fatos apresentados, o objetivo do presente trabalho é elaborar uma fundamentação teórica para uma nova proposta de projeto ao Mercado Municipal do Produtor Etelberto Valverde na cidade de Cataguases-MG. O intuito é propor através da Arquitetura Comercial um novo espaço para a valorização de suas tradições rurais e de seus produtos agrícolas e artesanais, sendo gerador da economia local para os produtores dos distritos pertencentes ao município, além de influenciar o turismo em seu “Caminho Cultural” com a atração de visitantes.

A proposta contará com a implementação da Arquitetura Sustentável visando o menor impacto ao meio ambiente, como na escolha de materiais sustentáveis; captação e reuso de água da chuva; estratégias de ventilação e iluminação para melhor clima interno na edificação; e a elaboração de um paisagismo inteligente para a área externa.

O objetivo será mostrar a relação campo-cidade e a relação do meio ambiente, representando o cenário rural e sua imponência em meio a malha urbana da cidade. Contará também com a implementação de um teatro-arena e um espelho d’água para a retenção da água da chuva e resfriamento evaporativo, diminuindo a temperatura relativa do ar no interior do MMP e servindo também como uma tentativa para a infraestrutura do terreno, com a retenção pluvial no intuito de minimizar os impactos da cheia do Ribeirão Meia Pataca que margeia e atinge o terreno e a estrutura do mercado.

A aplicação da Neuroarquitetura resumirá à elaboração de ambientes que efetivamente trarão melhorias para a saúde das pessoas, trabalhando com os pontos

de layout; iluminação; cores e a acústica, fornecendo experiências saudáveis aos usuários e consequentemente valorizando e viabilizando o MMP.

1.3 OBJETIVO ESPECÍFICO

Os objetivos específicos detalhados a seguir, resumem o processo de pesquisa que contribui para o esclarecimento da estrutura do corpo de pesquisa e organização das informações coletadas na elaboração da fundamentação teórica, a fim de conseguir atingir o objetivo geral do trabalho de maneira legal e sistêmica.

- Compreender e aplicar as definições da Arquitetura Comercial, Arquitetura Sustentável e a Neuroarquitetura, além de analisar estruturas de mercados voltados aos produtores rurais;
- Pesquisa de referências projetuais no âmbito internacional, nacional e regional para entendimento do campo de pesquisa voltados aos Mercados Municipais e inspirações referenciais de elementos projetuais;
- Identificar e propor soluções às condicionantes do terreno, além de destacar a localização em relação a proximidade do centro comercial da cidade e a relação com o acesso aos bairros vizinhos e o mercado;
- Mapear e quantificar os distritos pertencentes a Cataguases e os produtos comercializados dentro da instalação do MMP, visando a demanda e dimensões para os ambientes a serem criados no programa de necessidades;
- Pesquisas e análises das legislações vigentes no âmbito Federal, Estadual e Municipal para a elaboração projetual do MMP na apropriação legal do terreno e seu entorno, à benefício do município e dos produtores rurais.

1.4 DEFINIÇÃO DA METODOLOGIA

Através de métodos exploratórios e descritivos, o presente estudo será desenvolvido por meio de referências bibliográficas como artigos, livros, dados estatísticos como fonte de pesquisa e elaboração do corpo descritivo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além do levantamento em campo e identificação das problemáticas na infraestrutura do terreno do MMP atualmente.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Menezes (2013), os pequenos produtores rurais são beneficiados com a valorização de seus produtos através da visibilidade e relevância cultural de cada local. Para tal estratégia, a temática da Arquitetura Comercial pode ser trabalhada para criação de espaços comerciais, como o MMP, a fim de criar ambientes que valorizem os produtos e artesanatos locais.

Além disso, incorporar a relação campo-cidade com as características de uma Arquitetura Sustentável com estratégias que beneficiem o meio ambiente e a edificação implantada no terreno, pode trazer sensação de pertencimento do público e dos produtores com o espaço.

No âmbito da Neuroarquitetura pode ser considerado a utilização de sua dinâmica quanto a utilização e entendimento de como o layout, as cores, acústica e outros elementos podem influenciar no comportamento das pessoas dentro dos espaços construídos. Essa temática juntamente com a Arquitetura Comercial e a Arquitetura Sustentável são complementares umas às outras para elaboração e fundamentação teórica neste trabalho, afim de propor melhores soluções e alternativas para que a proposta projetual final atinja as expectativas e beneficie a cidade e os produtores rurais, como a valorização econômica, cultural e turística.

2.1 MERCADO MUNICIPAL

As atividades comerciais dos países europeus até o século XIX se encontravam quase sempre ao ar livre, desta forma sendo a razão pela a troca cultural, de notícias e de produtos, considerado um intercâmbio social (HERTZBERGER, 1999).

Com a aceleração da produção ocasionada pela revolução industrial, conduziu-se a criação de mercados cobertos entre outros espaços públicos como ambiente construído que impulsionaram o crescimento do turismo segundo Hertzberger (1999).

Condicionador da sua qualidade de vida, o mercado municipal foi, em tempos, o permissor primordial do abastecimento de bens de consumo em condições de higiene, sobretudo dos tão escassos produtos frescos, e meio de subsistência de uma população rural que aí procurava escoar os seus produtos. Equipamento público e centro de convivência, tornou-se, também, componente fundamental da estruturação urbana, contribuindo assim para o desenvolvimento e ampliação da cidade. Aparece, por isso, inserido em políticas que visavam resolver não só o problema da saúde pública e do abastecimento, mas também da urbanidade de uma determinada localidade (SILVA,2011).

Segundo Brito (2017), com o passar do tempo, as atividades realizadas fora e dentro dos mercados municipais tiveram que se adaptar as novas necessidades dos clientes e se ressignificar para agregar as novas tecnologias que foram surgindo, no intuito de não deixar obsoleto esse equipamento público. Entretanto, em alguns lugares, os shoppings e supermercados levaram a decadência dos mercados municipais com a desvalorização dos produtos comercializados pelos produtores.

Ainda afirma que, esse cenário brasileiro está se modificando novamente com a volta da crescente procura para o comércio tradicional, buscando produtos orgânicos, diferenciados e artesanais.

É de caráter e total responsabilidade nesse caso, que a arquitetura perpetue projetos voltados aos mercados municipais valorizando o fácil acesso de abastecimento, circulação, além da troca cultural e social dentro desses espaços, sendo uma parte atrativa e integrante da cidade (BRITO, 2017). Entende-se também segundo autora, que o principal objetivo dos MMP é proporcionar espaços adequados para o livre comércio dos produtos agrícolas alimentícios e artesanais provenientes do trabalho agrícola familiar da região.

2.1.1 MERCADO CENTRAL – ABASTECIMENTOS E SERVIÇOS/ BH

O antigo Mercado Municipal de Belo Horizonte, atualmente conhecido como Mercado Central - Abastecimentos e Serviços, é a exemplificação da importância econômica, social, cultural e turísticas que os mercados municipais podem proporcionar em âmbito local e regional (SILVA, 2017).

O Mercado Central não é considerado apenas um ambiente de comércio, é principalmente um espaço de maior proximidade da população, que pode realizar além de vários tipos de compras e vendas no mesmo lugar, e, ao mesmo tempo, conhecer novas culturas, encontrar os amigos em um dos bares ou lanchonetes, experimentar diferentes tipos de comida, e até mesmo conhecer e poder comprar artesanato (SILVA, 2017).

Segundo Silva (2017), o mercado inaugurado em 1929 localizado no centro de Belo Horizonte (BH) inicialmente pertencia à prefeitura municipal, que por interesse político, condicionava o abandono pelas autoridades com o espaço devido à falta de administração, resultando em um espaço desorganização e sem fiscalização quanto ao saneamento. Por essas razões o mercado não tinha reconhecimento e ampla visibilidade para todas as classes sociais, era frequentado por classes mais abastadas.

Com a privatização do MMP após ser leilado pela prefeitura e adquirido em leilão pelos próprios comerciantes do espaço, ele passou por reformas para se reorganizar e ampliar sua capacidade de atendimento até chegar na estrutura hoje existente da edificação, com a comercialização de diversos produtos como utensílios, artesanatos, artigos religiosos, animais e alimentos prontos para o consumo, lanches, tira gostos, doces caseiros, queijos variados entre outros alimentos exclusivos da região e dos comerciantes do Mercado. Passam a ficar conhecidos também os barzinhos, que se tornam ponto de encontro. Todos esses ambientes foram criados e reformulados conforme legislações do Ministério Público e Corpo de Bombeiros para priorizar a acessibilidade, segurança e higiene do espaço (SILVA, 2017).

FIGURA 6: Vista aérea do Mercado Central datada no ano de 2019



Fonte: Universidade Federal de Minas Gerais, publicada em 06/09/2019.
Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/mercado-central-de-bh-comemora-90-anos-neste-sabado>. Acesso em: 31/05/2023

Outros fatores que a reforma do mercado proporcionou foi a transformação do cenário de Belo Horizonte, que buscou reformar e o embelezamento de locais tradicionais da cidade afim da atração turística (SILVA, 2017).

Os comerciantes e administradores do Mercado conseguiram se adequar aos novos comércios, mantendo a essência e finalidade de ser um ambiente central que atende a toda a cidade e região, passando de um ponto comercial único na cidade para o maior ponto de convivência de Belo Horizonte, levando cultura, lazer, simplicidade e contato de todas as classes sociais, além de ainda manter o comércio tradicional de alimentos de difícil acesso em outros pontos comerciais (SILVA, 2017).

2.2 ARQUITETURA COMERCIAL

A arquitetura comercial auxilia no planejamento dos espaços potencializando as atividades comerciais varejistas pertinentes as informações de estratégias de setorização do espaço, diminuição de custos na edificação, elementos de *design* comercial entre outras questões (COSTA, 2020).

A arquitetura comercial é o ramo da arquitetura voltada para o desenvolvimento de projetos para espaços comerciais. Possuir um negócio com um desempenho eficiente não se resume apenas à bons produtos, bons preços e boa localização [...], a arquitetura comercial busca atrelar as necessidades físicas e psicológica dos clientes ao espaço comercial, oferecendo boas experiências antes mesmo do ato da compra, a fim de aumentar a eficiência do espaço. (COSTA, 2020)

Os fatores sociais, culturais, pessoais e psicológicos serão influenciadores da experiência e do comportamento que os consumidores terão dentro do varejo, segundo Costa (2020), a experiência do consumo está relacionada com o ambiente social e físico mencionando elementos que constituem o ambiente de consumo e serão o motivo de uma experiência boa ou ruim dentro do espaço comercial.

TABELA 7: Fatores Físicos e fatores sociais.

FATORES FÍSICOS	FATORES SOCIAIS
ODOR	CLIENTES
BARULHO	
MÚSICA	FUNCIONÁRIOS
TEMPERATURA	
EQUIPAMENTOS	DENSIDADE SOCIAL
MOBILIÁRIOS	
LAYOUT	
SINALIZAÇÃO	EMOÇÕES
ESTILO DE DECORAÇÃO	
VISUAL MERCHANDISING	

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Para Camelo (2019), referindo à atmosfera comercial, sua apresentação externa e interna, *layout* e exposição dos produtos, devem atingir o público-alvo e estimular a maior produtividade da área de vendas. Tudo isso será trabalhado através das cores, formas, iluminação, som, aromas, meios de comunicação visual, afim de estimular as percepções e emoções dos clientes, assim como mencionado na relação entre os fatores físicos e sociais (TABELA 7).

Será por meio dessas experiências que a arquitetura comercial irá entrelaçar a criação de excelentes espaços para o varejo juntamente com a valorização do *Merchandising* visual a fim de impulsionar a venda dos produtos comercializados no MMP.

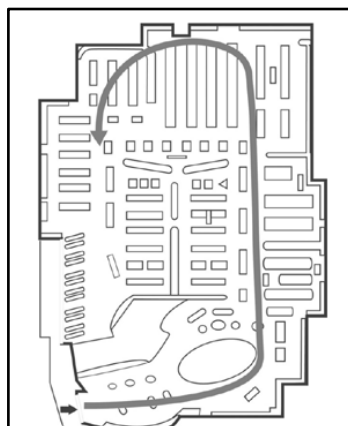
2.3 MERSHANDISING VISUAL

Nesta época de lojas de autosserviços, mercados saturados e clientes cada vez mais exigentes, o design cuidadoso e científico do ponto de venda tornou-se um fator crucial para o sucesso de varejistas e empresas de serviços (EBSTER, 2013).

Segundo EBSTER (2013), existem tipos diferentes de consumidores que possuem comportamentos distintos na decisão de compra de um produto independente do motivo, a maioria das decisões de compra são tomadas ou influenciadas pelo ambiente comercial que utiliza do ponto de venda a ferramenta do *Merchandising* ideal.

Entende-se que essa estratégia auxilia para que os ambientes das lojas influenciem os consumidores de maneira imediata e tridimensional na compra e nos sentidos que serão trabalhados no interior comercial. Utilizando o design certo, os clientes podem ser conduzidos instintivamente pela loja, informa-los, entretê-los e até mesmo vender o produto por si só. (EBSTER, 2013)

FIGURA 7: Predisposição do movimento de consumidores dentro de um supermercado.



Fonte: EBSTER, 2013

Seguindo os estudos comportamentais do consumidor dentro dos espaços comerciais (EBSTER, 2013), o *Merchandising Visual* pode trabalhar com estratégias para os ambientes comerciais quanto a Circulação; *Layout*; Ponto Focal; Zonas de Prateleira; Setorização dos Produtos, o uso de Fatores Ambientais como: músicas, cores, iluminação, texturas; entre outras questões pertinentes ao interior comercial que interfere no poder de compra dos produtos.

FIGURA 8: Zonas verticais das prateleiras.



Fonte: EBSTER, 2013.

As FIGURAS 7 e 8 exemplificadas dos estudos comportamentais referidos anteriormente, definem a intensão de proporcionar o interior dos espaços comerciais mais atrativo, confortáveis, funcionais e com maior poder de facilitar a compra dos

produtos comercializados e focalizar na valorização dos mesmos de maneira visual. (EBSTER, 2013)

Contudo, a temática do *Merchandising* Visual será cabida de transformar o interior do MMP ao aplicar-se as estratégias para melhorar a experiência de compra para o público alvo como a disposição do *layout* dos ambientes referidos no programa de necessidades, no ponto focal para as bancas e boxes de vendas de maneira que valorize os alimentos e produtos rurais juntamente com suas respectivas setorizações, além de trabalhar com as cores e iluminação.

2.4 ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

Segundo Melo (2016) sustentabilidade significa suprir as necessidades das pessoas sem prejudicar as futuras gerações, através do uso consciente dos recursos naturais e menos agressivo ao meio ambiente, estando assim relacionado a parâmetros sociais, ambientais, culturais e econômicos.

Questões ambientais e a necessidade de abordar a sustentabilidade se transformou em uma preocupação global, tanto que o conceito passou a ser abordado no setor da construção civil.

A Arquitetura sustentável é a continuidade mais natural da Bioclimática, considerando também a integração do edifício à totalidade do meio ambiente, de forma a torná-lo parte de um conjunto maior. É a arquitetura que quer criar prédios objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrando as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as próximas gerações (CORBELLÁ e YANNAS, 2003).

Relacionando o tema abordado com a escala urbana da cidade, as propostas abordadas são introduzidas nos pontos das estruturas morfológicas compactas; adensamento populacional; transporte público; resíduos e reciclagem; energia; água; diversidade e pluralidade socioeconômica; cultural e ambiental (GONÇALVES E DUARTE, 2006).

Além disso, a localização e infraestrutura; qualidade ambiental dos espaços internos e impacto na qualidade do entorno imediato; otimização do consumo de recursos como água; e energia e materiais, que irão contribuir para as questões

sociais e econômicas do lugar em que for inserido a elaboração da arquitetura sustentável (GONÇALVES E DUARTE, 2006).

2.4.1 ESTRATÉGIAS SUSTENTÁVEIS PARA AS EDIFICAÇÕES

Gonçalves e Duarte (2006) destacam alguns pontos de estudos que deve ser pensado em um projeto de um edifício, sendo eles; a orientação solar e aos ventos; forma arquitetônica, arranjos espaciais, zoneamento dos usos internos do edifício e geometria dos espaços internos; características, condicionantes ambientais (vegetação, corpos d'água, ruído, etc.) e tratamento do entorno imediato; materiais da estrutura, das vedações internas e externas, considerando desempenho térmico e cores; tratamento das fachadas e coberturas, de acordo com a necessidade de proteção solar; áreas envidraçadas e de abertura, considerando a proporção quanto à área de envoltória, o posicionamento na fachada e o tipo do fechamento, seja ele vazado, transparente ou translúcido; detalhamento das proteções solares considerando tipo e dimensionamento; e detalhamento das esquadrias.

Tais pontos mencionados formam um compilado de ações que impactam diretamente o desempenho térmico dos edifícios. A questão dos materiais também é muito importante, priorizar a utilização de materiais que possuem na região e na localidade das construções a ser elaborada também pode ser considerada uma estratégia sustentável, por não incentivar a emissão de carbono ao meio ambiente com o deslocamento do transporte desses materiais, sendo importados ou exportados (GONÇALVES e DUARTE, 2006).

Conforme publicação no site Viva Decora (2023), a autora Nathalia Baldini Inson, engenheira ambiental e redatora da Viva Decora, menciona alguns materiais que podem ser priorizados para a elaboração de projetos, são eles:

- Tintas ecológicas: Possuem em sua composição água, argila, amido de milho e cola, a coloração é possível obtê-la por meio das flores e frutas. Também conhecidas como tintas ecológicas por serem feitas a partir de elementos naturais ou com baixo poder de agressão ao meio ambiente.
- Tijolo Ecológico: É um modelo de tijolo que possui em sua composição a mistura de água com solo ou outros resíduos naturais ou reciclados, mas este em

específico não passa pelo processo de queima, assim não contribui para a emissão de gases poluentes na atmosfera.

- Madeira de reflorestamento: Essas em específico, são madeiras extraídas de árvores que foram plantadas para essa finalidade, com isso não incentiva o desmatamento de árvores nativas da região. Podendo ser aplicada para o uso na fabricação de móveis, piso, acabamentos e demais peças e/ou acabamentos.
- Cortiça: A cortiça possui um grande poder de isolante térmico e acústico, podendo ser utilizada como revestimento de parede ou em fabricação de móveis. Por ser extraída em sua fabricação de maneira manual da casca dos Sobreiros (árvore pertencente à família do carvalho), ela se autorregenera sem danificar a árvore.
- Telha ecológica: Esse tipo de telha utilizada em coberturas em específico, é feita a partir de material reciclado como garrafas PET, embalagens que possuem vida útil prolongada, ou por meio de fibras naturais (sisal, madeira e coco).
- Ecogranito: É um tipo de revestimento sustentável fabricado a partir de resíduos gerados da extração de granitos e mármore das jazidas. Eles podem ser aplicados em bancadas, fachada de imóveis entre outras aplicações como acabamento.
- Manta reciclada: São mantas feitas com material reciclado de garrafa PET, garantem a climatização dos espaços e reduz a intensidade do ruído no espaço interno.
- Argamassa de argila: é uma argamassa natural e ecológica, o único diferencial desta, é que garante mais isolamento termoacústico e impede o aumento da umidade dentro dos ambientes, em relação a argamassa de cimento.
- Bambu: Muito utilizado na parte decorativa por ser leve e resistir bem a tração, o Bambu é bastante utilizado na construção civil, além de ser biodegradável e ser considerado renovável comparando o seu rápido crescimento às outras espécies de árvores.
- Lâmpadas de LED: Ao contrário das lâmpadas incandescentes, halógenas e fluorescentes que funcionam a base de filamentos e gases, as lâmpadas de LED geram energia através de um *chip* semicondutor consumindo menos energia e

durando de 15 a 25 vezes mais do que as lâmpadas tradicionais que emitem raio ultravioleta.

Os materiais referidos farão parte da proposta do presente trabalho para o MMP, a fim de proporcionar um espaço mais confortável e sustentável, relacionando a sustentabilidade com o cenário rural e a natureza do campo em meio a malha urbana da cidade de Cataguases, além de minimizar os impactos da construção com o meio ambiente sem prejudicar as futuras gerações.

2.5 NEUROARQUITETURA

Gonçalves e Paiva (2018) definem a Neurociência como um campo que estuda o sistema nervoso e busca entender o comportamento e a percepção humana, ambos centrados pelo cérebro. Com base na definição apresentada, surgem muitos outros campos e áreas de pesquisa aplicada à Neurociência, como a Neuroarquitetura, que diante dos espaços e ambientes construídos, nos ocasiona dimensões sensoriais por meio da visão e outros sentidos que influenciam em nosso comportamento em determinados ambientes.

(...) Ou seja, a arquitetura tem profunda relação com nosso cérebro e comportamento. Não é à toa que certas construções conseguem nos emocionar, mexem conosco de uma maneira que, muitas vezes, não conseguimos explicar, pois estimulam diferentes partes de nosso cérebro, criando uma experiência única e complexa (GONÇALVES e PAIVA, 2018).

Exemplificando, o nosso cérebro divide as informações trazidas pelos nossos sentidos em padrões, no caso do paladar por exemplo, dividimos os sabores em doce, salgado, amargo e azedo, para cada sabor subdividimos em outros padrões, dentro de doces podemos remeter os bolos, sorvetes, entre outros. Os elementos da arquitetura também são divididos em padrões, como as linhas, quinas, janelas, telhado, cores, texturas, escadas, ornamentos (GONÇALVES e PAIVA, 2018).

Na arquitetura de varejo, arquitetos, *designers* e a equipe de *marketing* utilizam em conjunto algumas técnicas nos projetos que favoreçam ambientes agradáveis e que estimulam a venda dos produtos comercializados. O *priming* e outras táticas que estimulam gatilhos aos visitantes, como o gatilho do estímulo visual e o gatilho da emoção, são alguns desses exemplos (GONÇALVES e PAIVA, 2018).

Priming é o processo inconsciente de detectar objetos ou identificar palavras que conhecemos. O conceito de *priming*, já usado no marketing, é simples: certas “pistas” apresentadas a um indivíduo podem afetar seu comportamento sem que ele tenha nenhuma consciência nem da “pista” apresentada nem da alteração do seu comportamento (GONÇALVES E PAIVA, 2018).

Essa técnica é bastante intuitiva, como por exemplo utilizar características que denotem estabilidade para instituições financeiras, nesse caso é comum que os edifícios sede dos bancos tenham colunas grossas, pé-direito alto e com *halls* espaçosos (GONÇALVES e PAIVA, 2018).

Já o gatilho do estímulo visual é uma qualificação de elementos visuais que estimulam a fotossensibilidade, que está na base do sentido da visão, passando mensagens diretas do ponto de vista para influenciar de maneira positiva no caso da venda de produtos, muitas vezes é trabalhado dentro dessa tática a influência das cores, iluminação e texturas (GONÇALVES e PAIVA, 2022).

O gatilho da emoção trabalha, por meio de elementos, recuperar memórias antigas armazenadas em nosso inconsciente, o que nos emociona e por meio dessas emoções fará parte essencial no processo de tomada de decisão na compra de produtos, tendo nesse exemplo a possibilidade de trabalhar o uso da acústica e o aroma (GONÇALVES e PAIVA, 2022).

O conhecimento de nossas reações fornece aos arquitetos ferramentas poderosas para projetar edifícios que atinjam de forma mais precisa seus objetivos. Por exemplo: (...) ambientes de varejo que ajudem a deixar os clientes mais relaxados e favoráveis ao consumo e assim por diante. Em nenhum momento a Neuroarquitetura se propõe a eliminar a intuição e criatividade dos arquitetos, mas ela pode, com certeza, ser utilizada como uma importante ferramenta de projeto (GONÇALVES E PAIVA, 2018).

3 PROJETOS REFERENCIAIS

Quando discutimos nosso próprio trabalho, temos de nos perguntar o que adquirimos de quem. Pois tudo o que descobrimos vem de algum lugar. A fonte não foi nossa própria mente, mas a cultura a quem pertencemos (HERTZBERGER, HERMAN, 1999).

Em concordância com a afirmação de Hertzberger, os projetos referenciais possuem relevância ao auxiliar na busca por pontos projetuais e alternativas que aproximam das ideias a serem elaboradas.

Para o presente trabalho, as referências podem ser escolhidas por motivo de elementos estéticos semelhantes que será incorporado na proposta de projeto, por motivo plástico formal, técnico nos modelos de setorização e dimensionamento ou em solução de infraestrutura/sustentabilidade complementar ao projeto a ser definido, entre outras questões pertinentes para o processo de concepção do projeto.

3.1 CENTRO DE REABILITAÇÃO SARAH KUBITSCHECK - LAGO NORTE, BRASÍLIA- DF.

A rede de hospitais Sarah Kubitscheck está voltada para o atendimento em reabilitação de vítimas por Politraumatismo e problema locomotor. Criada em 1976, é uma entidade privada e sem fins lucrativos mantida pelo governo federal, mas com gestão pela Associação das Pioneiras Sociais (Archdaily, 2022).

FIGURA 9: Unidade do hospital em Brasília-DF, Lago Norte.



Fonte: Vitruvius, 2013.

Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.153/4865> Acesso em: 28/04/2023.

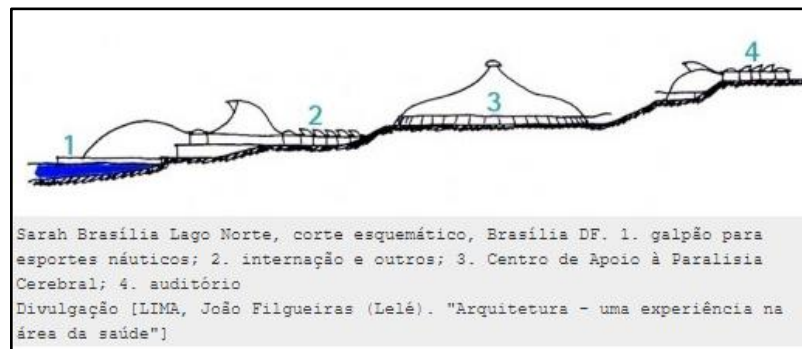
A proposta para a elaboração do projeto para a unidade Lago Norte, Brasília - DF, foi a necessidade de áreas verdes e espaços maiores para auxiliar na reabilitação física e na prática de esportes, além de espaços para a expansão das atividades de pesquisas direcionadas ao campo da Neurologia (Archdaily, 2022).

3.1.1 IMPLANTAÇÃO

O terreno de implantação possui mais de 20 metros de desnível, para tal especificidade, o projeto foi modelado por taludes ajardinados que interligam uma

sequência de plataformas conectadas umas às outras, além de rampas suaves para os pedestres, visando o destaque da paisagem do lago pela maioria dos ambientes do hospital (VITRUVIUS, 2013).

FIGURA 10: Corte esquemático do Projeto Sarah Brasília.



Fonte: Vitruvius (2013).

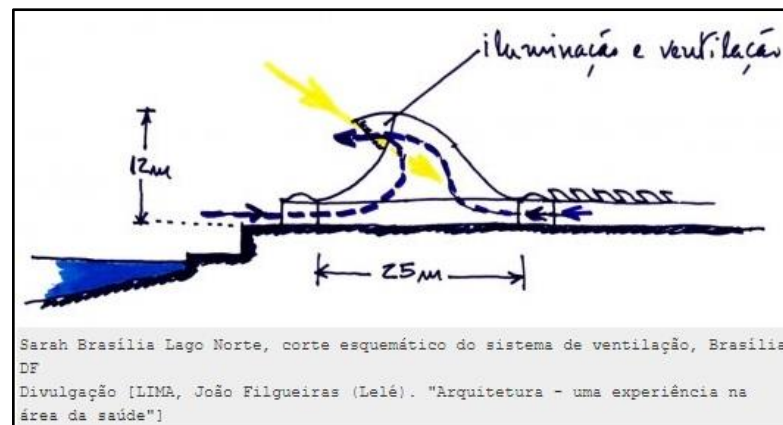
Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.153/4865> Acesso em: 28/04/2023.

Nas áreas externas, ambientes ajardinados se integram ao acesso principal e à espera do ambulatório. O setor de apoio ao anfiteatro ao ar livre tem duas grandes marquises simétricas: uma do lado da via, que protege o embarque e desembarque de pacientes; e outra ao lado do anfiteatro, que abriga a área externa de uma pequena lanchonete e o acesso às instalações sanitárias. O *playground* está localizado próximo do centro de reabilitação infantil e é utilizado como área de fisioterapia ou para o lazer de crianças acompanhantes (VITRUVIUS, 2013).

3.1.2 CONFORTO AMBIENTAL E INDUSTRIALIZAÇÃO

O sistema de ventilação adotado nesse centro é diferente do sistema adotado na unidade do Nordeste, por possuir poucos ambientes compartimentados, característico da maioria de suas áreas de tratamentos. Eles são ligados por portas externas com grandes ginásios amplos e com pés-direitos altos (VITRUVIUS, 2013).

FIGURA 11: Corte esquemático do sistema de ventilação do Projeto Sarah Brasília.



Fonte: Vitruvius (2013).

Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.153/4865> Acesso em: 28/04/2023.

Em decorrência a essa especificação, o sistema de ventilação e iluminação natural adotado é bem mais simples. O ar é penetrado pela porta e é extraído pelas aberturas do *Shed* para o exterior (VITRUVIUS, 2013).

Em um dos extremos do galpão do setor náutico foi criada uma enseada artificial no lago com uma profundidade média de um metro. Nesse local os pacientes podem ser iniciados no exercício em embarcações do tipo caiaque. A estrutura principal do galpão é constituída de arcos metálicos a cada 3,75 metros vencendo o vão de 28,75 metros. Tal como no galpão da fisioterapia, os arcos foram divididos em duas seções para maior facilidade de transporte. As duas seções foram apoiadas em escoramento central durante a montagem, e a ligação entre ambas no local foi executada por solda (VITRUVIUS, 2013).

FIGURA 12: Vista do Galpão Náutico.

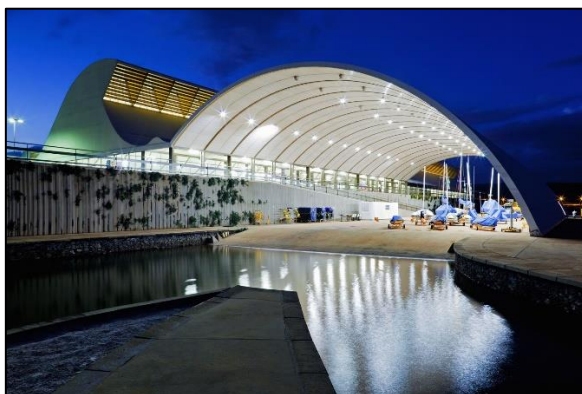


FIGURA 13: Vista externa.



FIGURA 14: Cobertura em Shed.



FIGURA 15: Sala de esportes Aquáticos.



FIGURA 16: Vista Interna.



FIGURA 17: Vista Interna das circulações.



Fonte das Figuras 12, 13, 14, 15, 16 e 17: Fotografada por NelsonKon datada em 20/05/2010. Disponível em: <https://www.nelsonkon.com.br/centro-de-reabilitacao-sarah-kubitschek-lago-norte/>. Acesso em: 30/04/2023.

3.1.3 FICHA TÉCNICA

- **Edifício:** Centro de Reabilitação do Hospital Sarah Kubitschek Brasília Lago Norte
- **Localização:** Brasília, Lago Norte
- **Tipo de uso:** Institucional
- **Área do lote:** 80.000 m²
- **Área construída:** 24.000m²
- **Número de pavimentos:** Todos os edifícios são térreos. Existe um subsolo técnico que liga todos os edifícios.
- **Projeto arquitetônico:** 1994

- **Arquiteto:** João Filgueiras Lima (Lelé)
- **Início das construções:** 1999
- **Término das construções:** 2003

3.1.4 JUSTIFICATIVA REFERENCIAL

O arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé) priorizou a industrialização dos elementos construtivos, a racionalização dos materiais, o conforto térmico e ambiental para as edificações. O que chama a atenção para a construção é sem dúvidas as coberturas em *Shed* que proporcionam iluminação e ventilação natural indireta, com esse modelo de cobertura o arquiteto conseguiu atingir todas as intenções projetuais que deveriam ser priorizadas.

Além de ser um referencial plástico-formal devido ao formato diferenciado de um modelo convencional de cobertura, o projeto auxilia no incentivo para a elaboração de uma construção que visa sustentabilidade, priorizando o conforto térmico e acústico para seus usuários e a racionalização dos materiais construtivos.

A proposta para o Mercado Municipal do Produtor em Cataguases trará em seu escopo projetual elementos arquitetônicos que atendem a essas especificações de conforto térmico e acústico, assim como a intenção de Lelé com o Centro de Reabilitação Sarah Kubitscheck Lago Norte – DF.

3.2 PROJETO DE REABILITAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FAMALICÃO - PORTUGAL

A reabilitação do mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão foi elaborado na intenção de comportar a grande demanda no antigo campo da feira e oferecer melhores condições de higiene e melhoria nas condições existentes (Archdaily, 2022).

O edifício existente é composto por três corpos retangulares ligados entre si e por um torreão localizado entre as ruas da praça D. Maria II e a rua Capitão Manuel. A intervenção sobre esse edifício existente foi elaborada a partir de um novo corpo em estrutura metálica para comportar a demanda para a sua expansão e criando um novo acesso urbano para a avenida Marechal Humberto Delgado e Praça Mouzinho de Albuquerque (Archdaily, 2022).

FIGURA 18: Área interna, boxes.

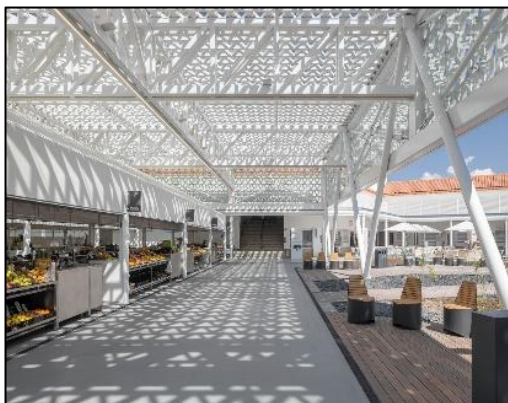


FIGURA 19: Vista noturna, parte externa.



FIGURA 20: Vista superior do mercado.



FIGURA 21: Parte interna, área da praça.

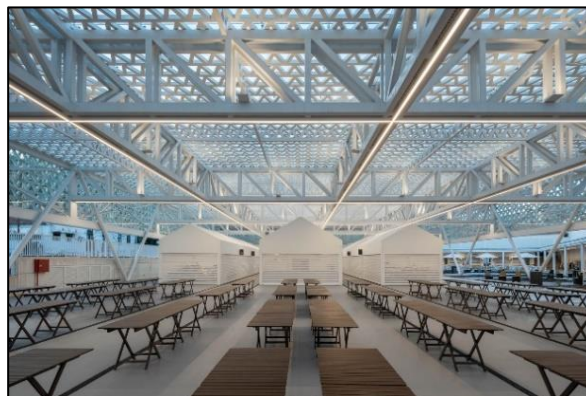


FIGURA 22: Vista interna dos Boxes de venda, setor de frutas e legumes.



FIGURA 23: Detalhamento dos boxes do setor da peixaria.

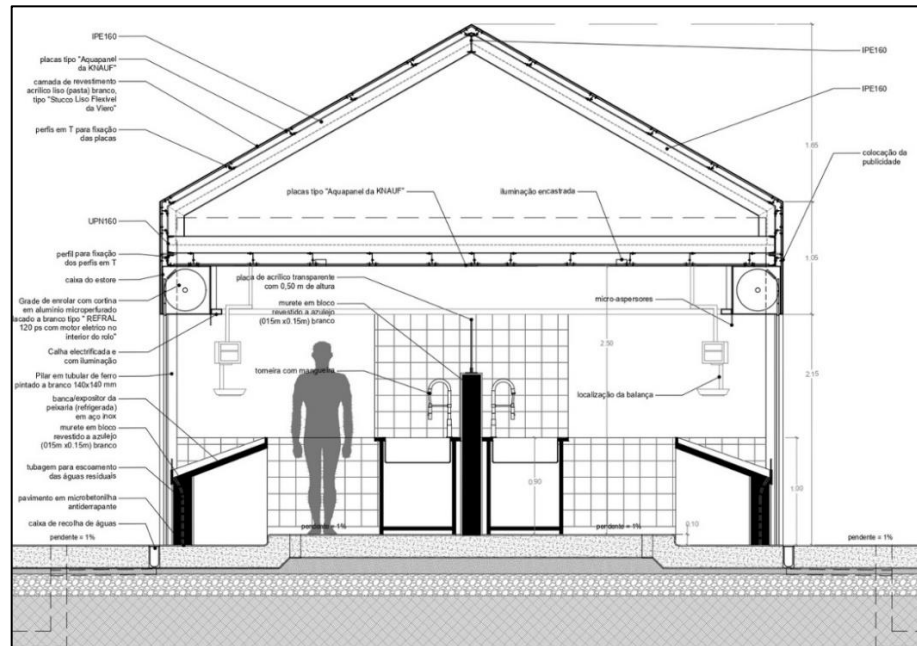
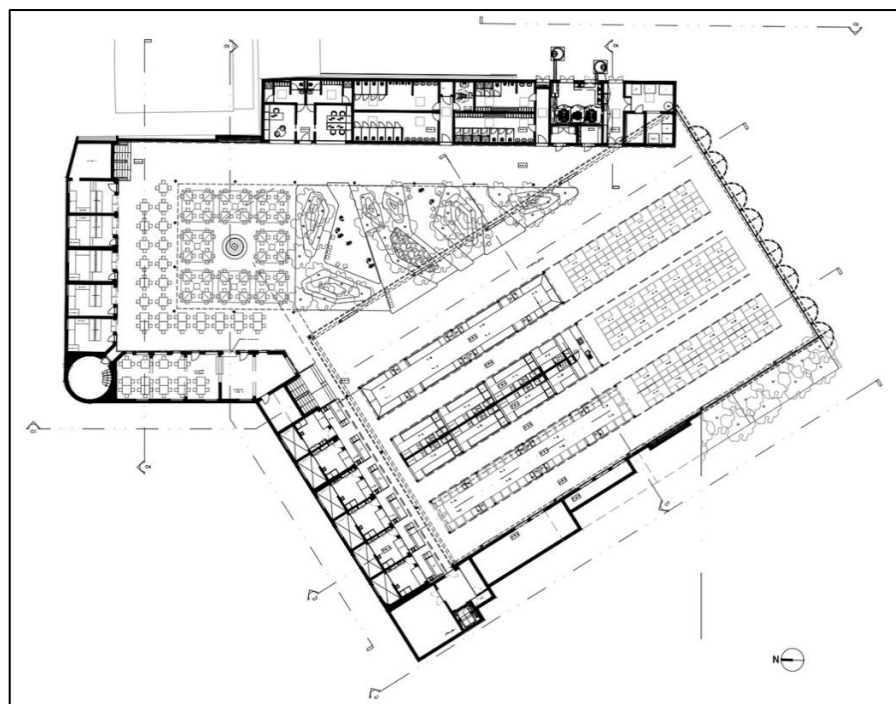


FIGURA 24: Planta Baixa do bloco existente e anexo da proposta de ampliação do mercado.



Fonte das Figuras 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20: Archdaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/968456/projeto-de-reabilitacao-do-mercado-municipal-de-vila-nova-de-famaliao-rui-mendes-ribeiro/6140bd4285802b0164053486-projeto-de-reabilitacao-do-mercado-municipal-de-vila-nova-de-famaliao-rui-mendes-ribeiro-planta-terreo?next_project=no
Acesso em: 30/04/2023.

3.2.1 FICHA TÉCNICA

- **Nome:** Mercado Municipal de Vila Nova de Famalição;
- **Localização:** Portugal;
- **Ano:** 2021;
- **Área total:** 3.748,00m²
- **Arquiteto:** Rui Mendes Ribeiro
- **Tipo de Referência:** Comunitário, Mercado.

3.2.2 JUSTIFICATIVA REFERENCIAL

O projeto de ampliação do mercado se destaca com um grande potencial referencial, pela maneira de layout apresentado e limpeza visual do espaço interno, tal intenção será utilizada como base da proposta do novo MMP em Cataguases. O modelo de Box para a vendas dos produtos será baseado quanto à disposição dos *layouts* em planta, que facilita a circulação interna dos visitantes e valoriza visualmente o espaço interno e as bancadas dos produtores, destacando os produtos comercializados.

O modelo do Box de venda também chama atenção para a questão da guarda e segurança das bancas, que podem ser fechadas independentes da estrutura do mercado, remetendo visualmente as barracas de feiras que estão em um único espaço, mas de maneira independente.

3.3 PRAÇA SÓLLER, BARCELONA

A Praça Sóller em Barcelona (Espanha 1983) era delimitada por pórticos que a fechava dificultando a entrada e saída, essa barreira física delimitava a praça tornando-a um espaço subutilizado pelos moradores da vizinhança. O projeto de reforma partiu da necessidade de trazer vida novamente a praça a pedido dos moradores que solicitavam uma reforma integral (Archdaily, 2022).

A proposta partiu da necessidade de reconectar o parque com a vizinhança, reativar a vida social e comunitária do bairro e renaturalizar a biodiversidade do espaço público a fim de melhorar a qualidade de vida dos vizinhos e transformar um espaço saudável e sustentável às mudanças climáticas (Archdaily, 2022).

FIGURA 25: Perspectiva humanizada da planta de paisagismo do parque.



FIGURA 26: Acesso do parque para a parte de desnível mais alta



FIGURA 27: vista posterior dos blocos em containers.



FIGURA 38: Vista do lago do parque.



FIGURA 29: Vista interna da praça, estrutura de Muro de Arrimo em pedra como arquibancada.



FIGURA 30: Planta baixa dos blocos em containers, salas comunitárias e sanitários.



Fonte das figuras 25, 26, 27, 28, 29 e 30: Archdaily. Disponível em:
https://www.archdaily.com.br/br/986547/praca-soller-barrio-peraire-arquitectes/62ea7874f58b16017d3298e5-soller-park-barrio-peraire-arquitectes-floor-1-building?next_project=no.
Acesso em: 01/05/2023

3.3.1 FICHA TÉCNICA

- **Nome:** Praça Sóller;
- **Localização:** Barcelona;
- **Ano:** 2021;
- **Área total:** 201.800,00 m²
- **Arquiteto:** BARRIO PERAIRE Architectes
- **Tipo de Referência:** Comunitário, Praça.

3.3.2 JUSTIFICATIVA REFERENCIAL

A proposta de projeto da Praça destaca a importância dada para a criação de espaços comunitários, como a ágora, lago, equipamentos esportivos e sala de vídeo/reunião voltadas a comunidade priorizando as atividades culturais, de lazer e comunitárias.

Como um exemplo referencial, o projeto demonstra alternativas sustentáveis na infraestrutura do terreno que irão ser utilizadas ideias semelhantes na proposta do MMP.

Relacionando a solução de retenção da água da chuva, introduziram um lago na praça que retem a água pluvial que é filtrada por meio de algas específicas para esse uso, tal estratégia terá como base para a elaboração de um lago no projeto do MMP que servirá para a captação de águas pluviais receptadas pela cobertura da edificação, além disso terá intenção de minimizar o impacto do nível da água no período de enchente do Ribeirão Meia Pataca que atinge o terreno e toda a vizinhança, a fim de não permitir que o nível da água atinja a estrutura do mercado.

A utilização de muros de arrimo em pedra no projeto da Praça Sóller chama a atenção para uma outra solução que será proposta ao MMP. O problema do nível da água causado pela enchente do Ribeirão no terreno terá uma outra proposta para minimizar esse impacto, a criação de desníveis no terreno a fim de elevar a estrutura do mercado em relação ao nível das vias. Os desníveis criados serão elaborados por meio de muros de arrimo em pedra, visando economia projetual e maior sustentabilidade ao projeto.

A proposta de enriquecer a biodiversidade da vizinhança do Sóller também será referenciada para o terreno do mercado a ser elaborado, a intenção será criar um

visual natural do campo e da paisagem rural em meio a malha urbana da cidade, destacando a relação campo-cidade e a imponência para a visibilidade sustentável do mercado.

4 DIAGNÓSTICO DO PROJETO

Para a elaboração da proposta, foi de extrema importância a análise do terreno para melhor identificar as condicionantes e problemática do lote, assim como identificar insolação, corrente de vento predominante, estudo de tráfego, entre outras condicionantes, como também o perfil do usuário que frequenta a edificação.

A identificação do perfil do usuário auxilia para melhor elaboração de espaços acessíveis a garantir maior inclusão e conforto dentro da edificação. Para tal elaboração, o programa de necessidades é fundamental para atingir esse objetivo, pois quantifica e denomina os ambientes necessários pra promover o funcionamento adequado do MMP.

O Mercado Municipal do Produtor Etelberto Valverde em Cataguases conta com seu regulamento para melhor entendimento e concepção de seu funcionamento disponibilizado pela prefeitura municipal, desta forma o auxílio do documento possibilitou o diagnóstico projetual e desenvolvimento do programa de necessidades a ser proposto.

4.1 REGULAMENTO DO MERCADO MUNICIPAL DO PRODUTOR DE CATAGUASES

O Mercado municipal do produtor de Cataguases está vinculado à gestão da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, onde está destinado à prestação de serviços e a comercialização de produtos da indústria local, doces, salgados, carnes e derivados, flores, mudas, artesanatos, hortifrutigranjeiros e laticínios em geral, conforme definição do regulamento instituído ao MMP (REGULAMENTO DO MERCADO MUNICIPAL DO PRODUTOR DE CATAGUASES, 2022).

A tabela elaborada a seguir, exemplifica as definições instituídas no regulamento referido para entendimento de sua concepção.

TABELA 8: Definições prescritas no regulamento do MMP em Cataguases.

DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
PRODUTOR (A)	Feirante que produz seu próprio produto em sua totalidade ou parcial comercializado no MMP. É permitido que 25% dos produtos em suas bancas sejam de origem externa a propriedade dos produtores ou produtoras.
REVENDEDOR (A)	Feirantes que comercializam os produtos de origem externa, ou seja, que não são de produção própria.
ARTESÃO (Ã)	Feirantes que exercem atividades artesanais de maneira individual, por cooperativas ou associados.
LANCHONETE	Espaço destinado à venda de alimentos prontos para consumo no local.
ERVEIRO	Feirante que comercializa ervas medicinais in natura ou processadas.
AÇOUGUEIRO	Feirante com permissão para a venda de produtos cárneos dentro do MMP.
VENDEDOR (A)	Pessoas que permanecem cuidando dos espaços de Box de vendas do (a) titular do espaço, podendo ter vínculo empregativo ou com não os titulares.
PERMISSIONÁRIO	Pessoa física ou jurídica que possui a permissão do uso do espaço.

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base Informações disponibilizadas pelo Regulamento do MMP em Cataguases. Disponível em: <https://cataguases.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Regulamento-Mercado-Municipal-do-Produtor.docx>. Acesso em: 28/05/2023

4.1.2 DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS

Os produtos comercializados dentro da instalação do MMP também são definidos no regulamento analisado, indicando também as proibições quanto alguns itens. Os produtos autorizados à comercialização são: Açougue; Peixaria; Doces e Laticínios; Floricultura (vaso e corte); Hortifrutigranjeiros; Artesanatos; Bebidas; Mudas; Restaurantes e outros estabelecimentos de alimentação e bebidas; Ervas medicinais e afins.

Complementando os ambientes internos do MMP com novas propostas mencionadas no programa de necessidades do presente trabalho, será implementado novos grupos de produtos para serem comercializados, mas respeitando todas as exigências permissionárias e proibidas que contém no regulamento do Mercado Municipal do Produtor.

4.2 PERFIL DO USUÁRIO

O Mercado do Produtor não atende a um perfil de usuário específico, é aberto ao público em geral. Conforme análise em campo, é perceptível a atração de um público com faixa etária entre 25 anos até 70 anos que frequentam cotidianamente o mercado.

FIGURAS 31, 32 e 33: Visita de campo ao MMP de Cataguases, observando o perfil dos usuários.



FIGURA 31



FIGURA 32



FIGURA

Fonte das Figuras 25, 26, e 27: Arquivo pessoal da autora datado em 01/04/2023.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Conforme as necessidades previstas para o funcionamento de um MMP, a elaboração do programa de necessidades abrange os setores de Apoio, Acesso, Comercial, Sociocultural, Administração e Infraestrutura.

A tabela a seguir elaborada para o programa de necessidades que atenderá ao MMP, relaciona os ambientes mencionados nos respectivos setores supracitados.

TABELA 9: Programa de Necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
SETOR	AMBIENTE	ÁREA TOTAL	QUANTIDADE
APOIO	SANTÁRIOS PÚBLICOS	245,28m²	6
	COPA DE FUNCIONÁRIOS	34,22m²	2
	BHO. FUNCIONÁRIOS	8,96m²	2
	D.M.L.	25,86m²	2
	DEPÓSITO DE LIXO	10,41m²	1
	DEPÓSITO DE GÁS	10,31m²	1
	DOCAS	18,78m²	6
	CÂMARA FRIA	10,56m²	1
	S.A.C. E PORTARIA	14,40m²	1
	SALA DE SEGURANÇA	9,12m²	1
	CASA DE MÁQUINAS	12,78m²	1
	RESERVATÓRIO DE ÁGUA	66,84m²	12 unid. 2000L
	MINI ETE	405,14m²	1
ACESSO	PONTO DE ÔNIBUS	85m²	1
	VAGAS DE ESTACIONAMENTO (CARRO + MOTO)	278,54m²	65 VAGAS
	BICICLETÁRIO	33,87m²	-
	CARGA E DESCARGA	208m²	1
	EMBARQUE E DESEMBARQUE	47,60m²	1

COMERCIAL	BOX - AÇOUGUE	34,49m²	1
	BOX - TIPO 1	183,72m²	14
	BOX - TIPO 2	76,50m²	6
	BOX - TIPO 3	115,79m²	9
	LANCHONETES CANTINA RURAL	24,81m²	1
	LOJA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	22,14m²	1
SOCIOCULTURAL	ANFITEATRO - TEATRO DE ARENA	181,44m²	1
	PALCO CULTURAL	23,84m²	1
	SALAS DE OFICINAS CULTURAIS	80,50m²	2
	PLAY GROUND	128,61m²	1
ADMINISTRAÇÃO	SALA DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS	78,82m²	1
	OS PRODUTORES RURAIS		
	SALA MULHERES RURAIS	39,07m²	1
	SALA DE CAPACITAÇÃO	38,82m²	1
	ALMOXARIFADO	22,14m²	1
	ADMINISTRAÇÃO	8,78m²	1
INFRA.	RESERVATÓRIO PLUVIAL E ESPELHO D'ÁGUA	1.560,19m²	1
TOTAL			4.145,33m²

Fonte: Produzido pela autora (2023).

O setor de Apoio contará com os ambientes destinados as áreas restritas para funcionários do MMP, além dos ambientes voltados para depósito de limpeza, gás, lixo, máquinas, segurança, câmara fria, portaria, porto seco, sanitários públicos com catraca, espaço família, reservatório de água e uma mini ETE.

O setor de Acesso está destinado a questão de circulação e transporte como vagas de estacionamento, pontos de transporte coletivo, motoristas de APP. / Táxi, embarque e desembarque, área de carga e descarga e bicicletário.

No setor comercial encontra-se os Box de venda separados por cada tipo de produto comercializado dentro do MMP conforme especificado no regulamento do mercado citado no Art.14. Ademais aos Box de venda, haverá a implementação de lojas de prestações de serviço, praça de alimentação e salas comerciais, a fim de complementarem às atividades comerciais sem desfocar o ponto principal das vendas, produtos e artesanatos rurais, tal implementação terá o intuito de trazer maior interação e vivacidade ao MMP.

Na setorização sociocultural, contará com um anfiteatro – teatro arena, destinado a apresentações artísticas, culturais e cinematográficas para valorização cultural das tradições rurais e mineiras. Além disso vale ressaltar que o Anfiteatro – teatro arena auxiliará para a contenção das águas pluviais no período de cheia do Ribeirão. O setor complementará também com um espaço de palco cultura próximo à praça de alimentação/cantina rural para apresentações de música ao vivo como roda de violão e outras apresentações culturais regionais.

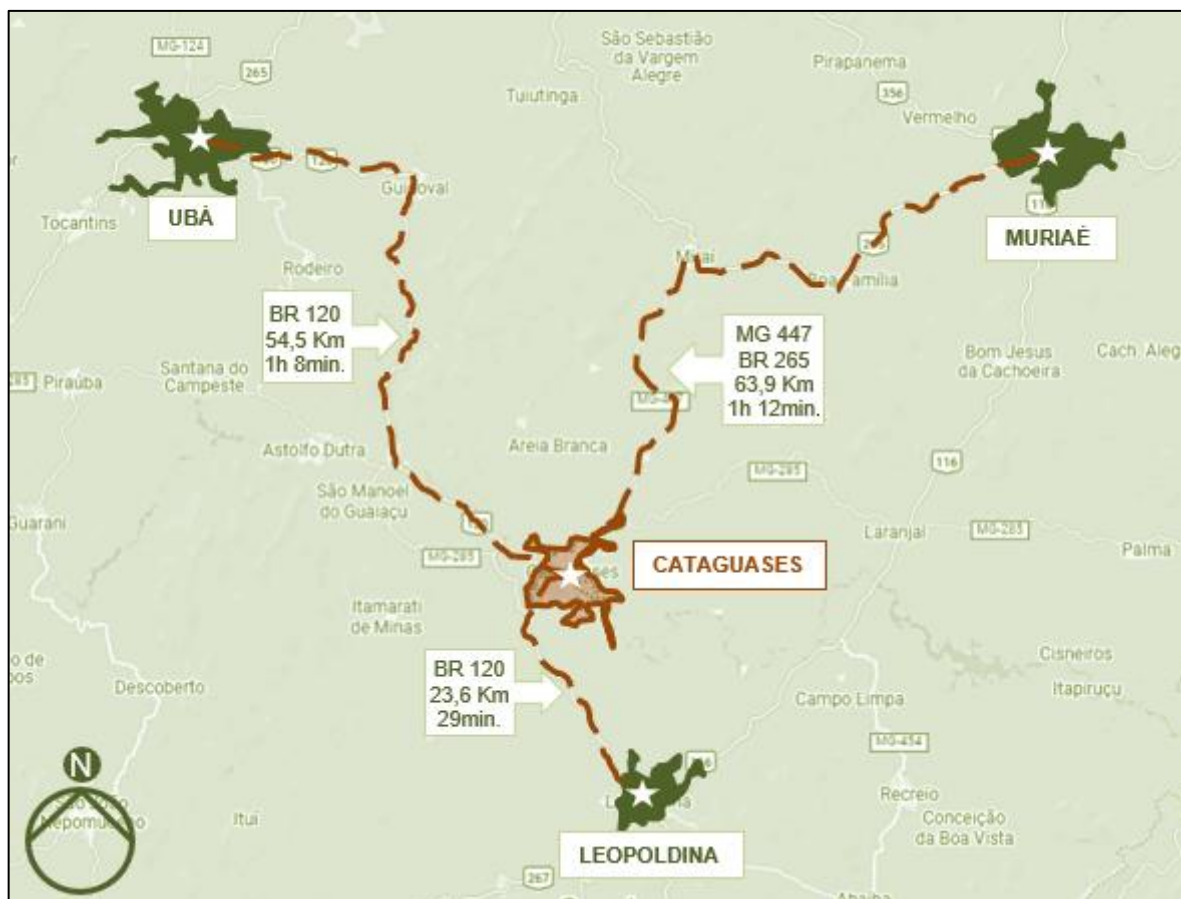
A administração será o setor destinado aos ambientes reservados para a utilização somente dos integrantes da associação dos produtores rurais, mulheres rurais e aos integrantes da administração/secretaria do MMP, onde haverá salas de reunião e salas de capacitação aos produtores e mulheres rurais associados ao mercado.

O setor da infraestrutura contará com um espelho d'água para retenção pluvial na captação da água de chuvas juntamente com a estrutura do Anfiteatro – teatro arena, na tentativa de minimizar os impactos que a cheia do Ribeirão Meia Pataca causa à infraestrutura do terreno e do mercado.

4.4 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO DO MMP – DA MACRO À MICRO

A macro localização do MMP do município de Cataguases, este conforme localizado nas Figuras 1, 2 e 3, possui vantagens quanto a sua interrelação nos acessos com as cidades vizinhas, conforme apresentado na figura a seguir.

FIGURA 33: Interrelação do terreno do MMP com as cidades vizinhas.



Fonte: Captura de tela do Google Maps editada pela autora (2023). Disponível em: <https://www.google.com/maps/dir/Cataguases/Muria%C3%A9,+MG,+36880-000/@-21.3257594,-42.8747481,10z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xa2d6c25268cdc3:0x5051d99f77674403!2m2!1d-42.6932654!2d-21.3890789!1m5!1m1!1s0xbcc64152334a17:0x59481656f33750cc!2m2!1d-42.3702252!2d-21.1291403!3e0?entry=ttu>. Acesso em: 03/06/2023.

Como observado, a cidade contempla trechos da BR 120 e as rodovias MG 447 e MG 265 com as cidades vizinhas da região, como Leopoldina, Muriaé e Ubá, além de ter ligação para outros estados como o Rio de Janeiro e Espírito Santo.

A situação do terreno do MMP dentro do município também é favorável a seus respectivos distritos, levando em consideração a distância do trajeto que é percorrido semanalmente pelos produtores rurais até a sede do município para comercializarem seus produtos no MMP. A figura a seguir demonstra a relação entre o terreno do mercado e a zona urbana dos distritos pertencentes ao município de Cataguases.

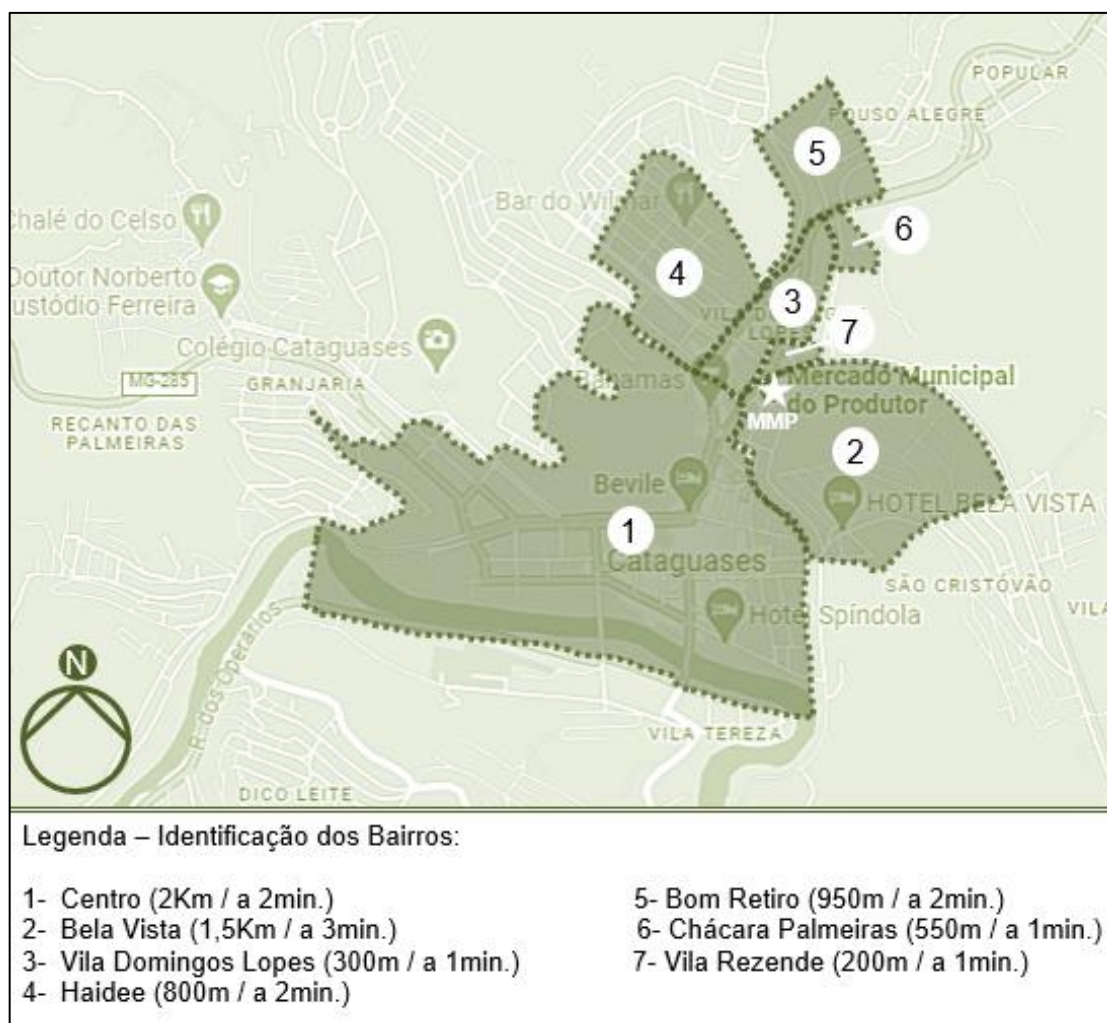
FIGURA 34: Relação entre o terreno do MMP e os distritos pertencentes ao município de Cataguases.



Fonte: Captura de tela do Google Maps editada pela autora(2023). Disponível em: <https://www.google.com/maps/dir/Cataguases/Muria%C3%A9,+MG,+36880-000/@-21.3257594,-42.8747481,10z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xa2d6c25268cdc3:0x5051d99f77674403!2m2!1d-42.6932654!2d-21.3890789!1m5!1m1!1s0xbcc64152334a17:0x59481656f33750cc!2m2!1d-42.3702252!2d-21.1291403!3e0?entry=ttu>. Acesso em:03/06/2023.

Quanto a micro localização do terreno dentro da sede do município, é beneficiado por estar próximo ao bairro do centro comercial e aos pontos turísticos, servindo também como um ponto nodal para cidade. A seguir, o mapa apresentado com a delimitação da perimetral dos bairros no entorno do MMP, foi extraído conforme informações do Google Maps atualizadas no ano de 2023.

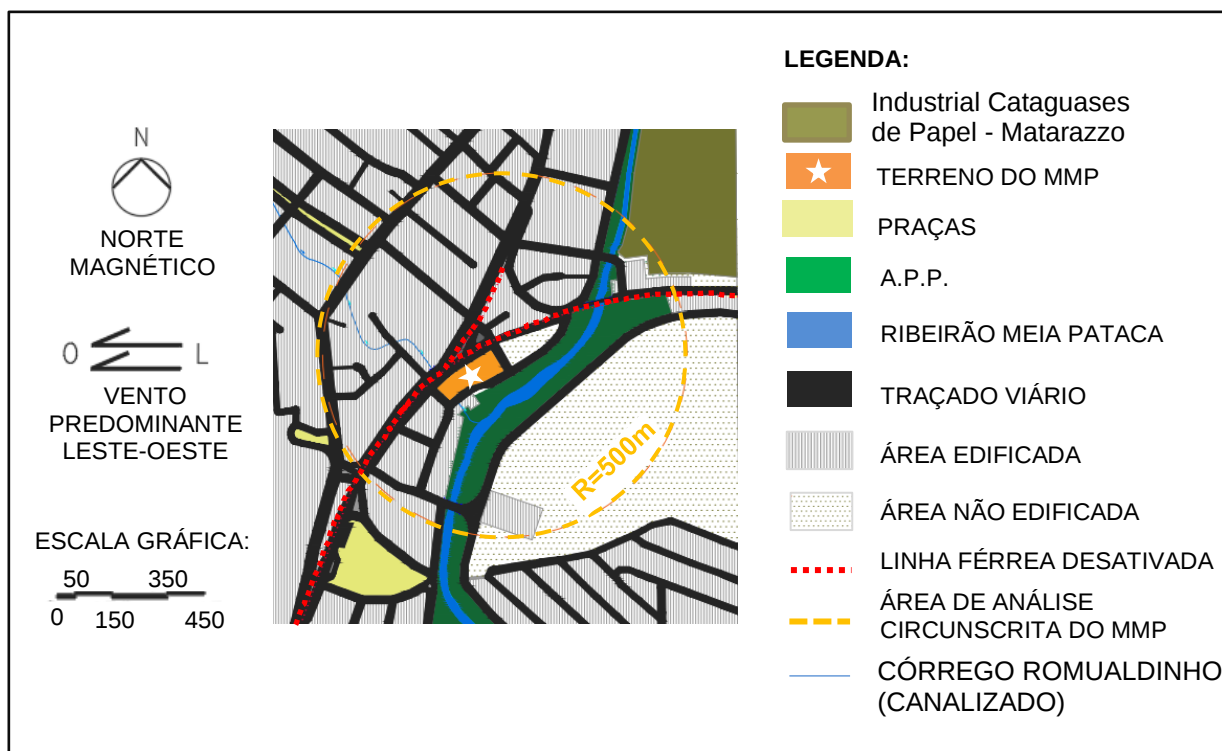
FIGURA 35: Relação entre a localização do MMP e os bairros do seu entorno.



Fonte: Captura de tela do Google Maps editada pela autora (2023). Disponível em: <https://www.google.com/maps/dir/Cataguases/Muria%C3%A9,+MG,+36880-000/@-21.3257594,-42.8747481,10z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xa2d6c25268cdc3:0x5051d99f77674403!2m2!1d-42.6932654!2d-21.3890789!1m5!1m1!1s0xbcc64152334a17:0x59481656f33750cc!2m2!1d-42.3702252!2d-21.1291403!3e0?entry=ttu>. Acesso em: 03/06/2023.

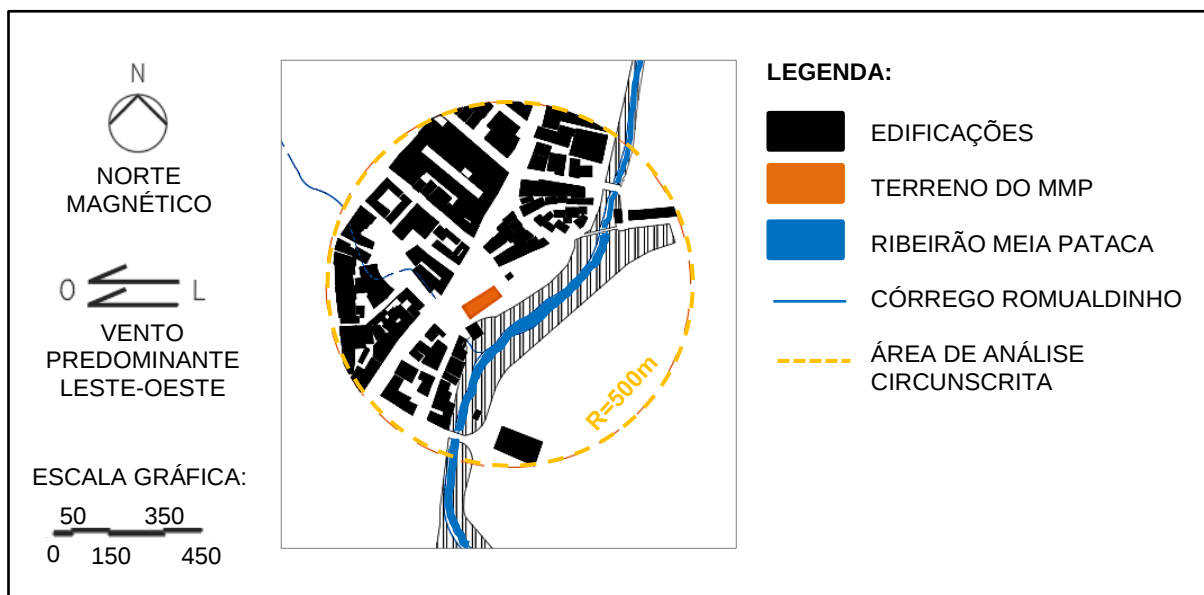
Com a proximidade do centro comercial, a localização do MMP encontra-se próximo aos pontos nodais, com grande potencial econômico e turístico para a nova proposta projetual e seu entorno. O mapa a seguir demarca a localização do MMP e dos pontos nodais, as respectivas imagens seguem em Anexo A.

FIGURA 36: Relação entre o terreno do MMP e os distritos pertencentes ao município de Cataguases.



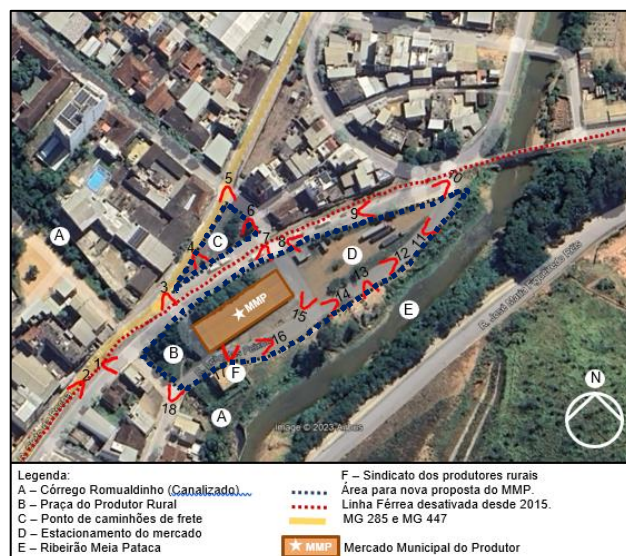
Fonte: Mapa Elaborado pela autora (2023) com base cartográfica disponibilizada pelo Google Earth e por levantamento in loco.

MAPA 2: Mapa de cheios e vazios no entorno do MMP.



Fonte: Mapa elaborado pela autora (2023) com base em fotoimagens disponibilizadas pelo Google Earth e por mapeamento in loco.

MAPA 3: Vias de acesso ao MMP.



Fonte: Imagens por captura de tela disponibilizadas pelo Google Maps e editadas pela autora (2023). Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

Vale ressaltar que além dessas questões pertinentes às limitantes da localização do MMP, o terreno, assim como a maior parte do centro da cidade, sofre com o período das cheias do Ribeirão Meia Pataca e do Rio Pomba. Esse é um fenômeno natural dos períodos chuvosos que ocorrem aos cursos d'água, o impacto gerado é maior pois a cidade se desenvolveu às margens do Rio Pomba e dos cursos d'água que recortam o município. A seguir, as imagens afirmam o histórico das enchentes no entorno do Mercado.

FIGURA 38: Registro histórico sem data, enchente atinge a antiga estação ferroviária.



Fonte: Autor não identificado, acervo de Hugo Caramuru. Disponível em: <http://otremexpresso.blogspot.com/2016/06/estacao-cataguazes-hoje-sede-do.html>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 39: Registro histórico da enchente de 1906, Bairro Vila Domingos Lopes.



Fonte: Autor não identificado, acervo de Hugo Caramuru. Disponível em: <http://otremexpresso.blogspot.com/2016/06/estacao-cataguazes-hoje-sede-do.html>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 40, 41 e 42: Registros datados em 07/01/2023, enchente atinge o MMP e grande parte do centro da cidade de Cataguazes.



FIGURA 40



FIGURA 41



FIGURA 42

Fonte: Arquivo pessoal da autora, fotografias in loco no dia da enchente registrada datada em 07/01/2023.

FIGURAS 43, 44 e 45: Registros datado em 07/01/2023, produtores rurais do MMP improvisam a venda de seus produtos em frente a antiga Estação Ferroviária de Cataguazes.



FIGURA 43



FIGURA 44



FIGURA 45

Fonte: Arquivo pessoal da autora, fotografias in loco no dia da enchente registrada em 07/01/2023.

Segundo Plano Municipal de Saneamento Básico de Cataguases – Etapa 2, a compilação dos 30 anos de dados da estação Cataguases, demonstra que os meses mais chuvosos na história do Município são novembro e dezembro, com médias de precipitação de 202 mm e 216 mm, respectivamente, podendo levar em consideração o mês de janeiro conforme experiência vivenciada e registrada em 07/01/2023. Nesse período das cheias em questão, toda a estrutura do mercado é atingida pelo nível de água do ribeirão, impossibilitando os produtores rurais de exercerem suas atividades comerciais, em outros casos levando a perda de produtos e danos ao espaço de trabalho.

Mediante a essa problemática, a hipótese de realocar o MMP para outro terreno de imediato se torna equivocada ao analisar os fatores históricos no entorno do MMP, compreendendo o laço afetivo e cultural que persiste até os dias atuais no fator de sociabilidade com os usuários e o território do MMP.

Os lugares, os trajetos, os territórios apresentam-se impregnados da consciência, da intencionalidade humana, da identidade. Desse modo, nossas representações e práticas cotidianas se enraízam, se territorializam num húmus que é fator de sociabilidade (...) (BRAGA, C. *et al.*, 2004).

Segundo os autores (BRAGA, C. *et al.*, 2004), a dimensão cultural vincula os indivíduos ao espaço por meio das práticas cotidianas, como os trajetos, lugares e entre outros elementos que marcam e caracterizam cada vez mais o sentido de

pertencimento do território com os usuários. No caso do território do Mercado Municipal em Cataguases, historicamente ele está enraizado no “caminho férreo” que movimentou e desenvolveu economicamente e culturalmente o município.

A área do MMP, antes da construção do mercado, já era conhecida e frequentada pelos cataguasenses em meados de 1881 pela atividade comercial e exportação dos produtos agrícolas, em destaque para o café e a mineração (IPHAN, 2014).

FIGURA 46: Vista aérea do Bairro Vila Domingos Lopes, data estimada anterior à 1889.



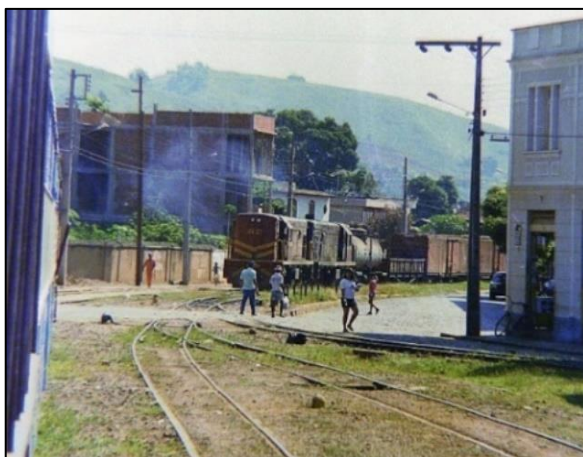
Fonte: Autoria não identificada, com acervo disponibilizado por Chico Cataletras e editado pela autora em 08/06/2023. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/chicoscataletras/>. Acesso em 08/06/2023.

FIGURA 47: Bairro Vila Resende em 1988, onde hoje é o terreno do Mercado Municipal do Produtor em Cataguases.



Fonte: Autoria não identificada, com acervo disponibilizado pelo DEMPHAC- Departamento Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Cataguases. Disponível em: <http://sv2.fabricadofuturo.org.br/memoriaepatrimonio/iconografia>. Acesso em 08/06/2023.

FIGURA 48: 1989, chegada do trem à antiga Estação ferroviária em Cataguases, passando em frente ao terreno do Mercado Municipal do Produtor.

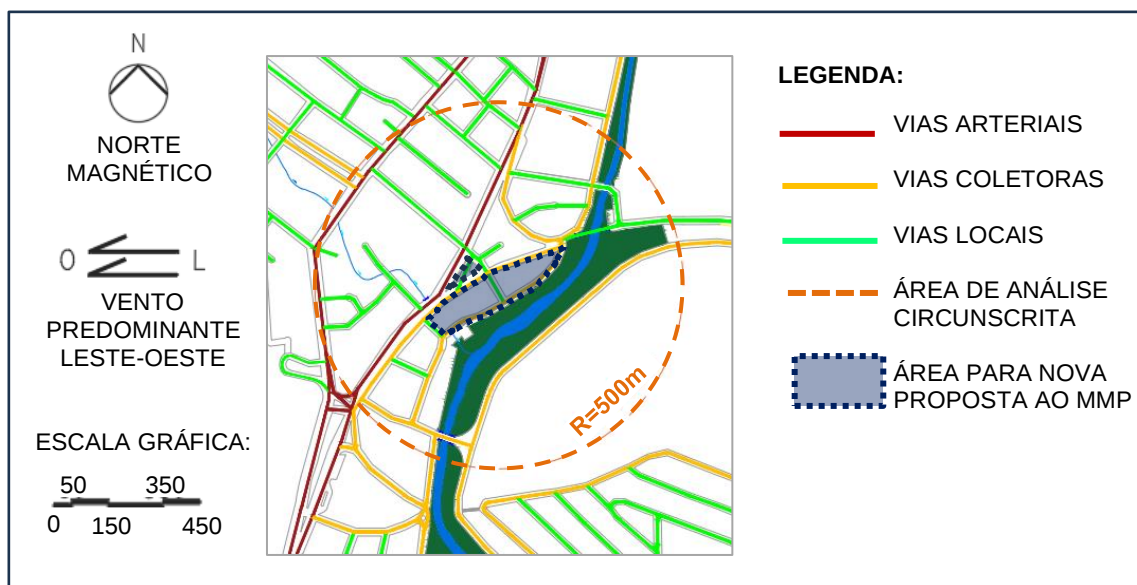


Fonte: Autoria não identificada, com acervo disponibilizado por Hugo Caramuru. Disponível em: <http://otremexpresso.blogspot.com/2016/06/estacao-cataguazes-hoje-sede-do.html>. Acesso em 08/06/2023.

Analizando os registros fotográficos apresentados acima, compreende a relação de apropriação e pertencimento que os usuários e toda a vizinha atrelam ao terreno do MMP. Há mais de 140 anos que o território analisado é caracterizado pela atividade comercial; pelo mesmo traçado viário; a linha férrea que resiste ao tempo mesmo estando desativada; entre outros elementos que dão sentido à localização atual do mercado. Por esse motivo, propor a realocação do MMP para outro terreno, poderá de certa forma desconstruir esse sentido e pertencimento que está enraizado culturalmente, podendo prejudicar o sucesso e utilização da nova proposta para o mercado, desconsiderando o fator da sociabilidade.

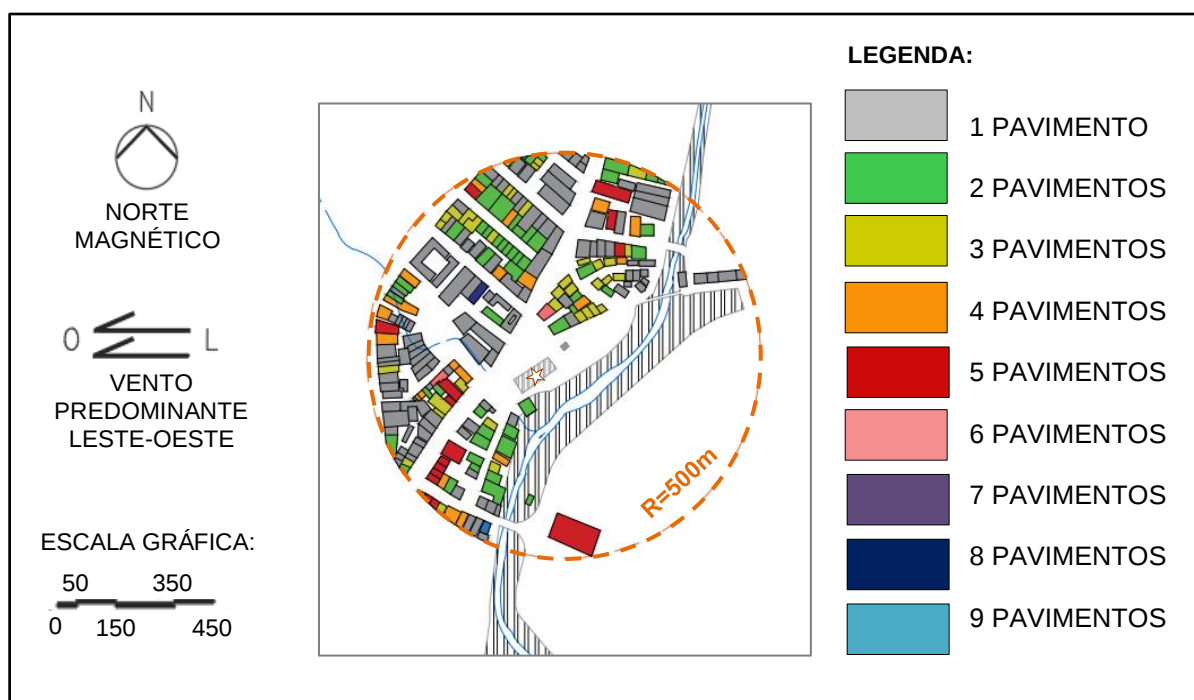
A nova proposta para o Mercado Municipal do Produtor em Cataguases permanecerá em sua original localização, conforme destacado nos mapas previamente apresentados. Para que alcance a expectativa em sua ampliação edificada e em valor cultural, econômico e turístico, terá uma área com maior abrangência (MAPA 4) equivalente a 31.635,31m².

MAPA 4: Hierarquia das vias de acesso no entorno do MMP.



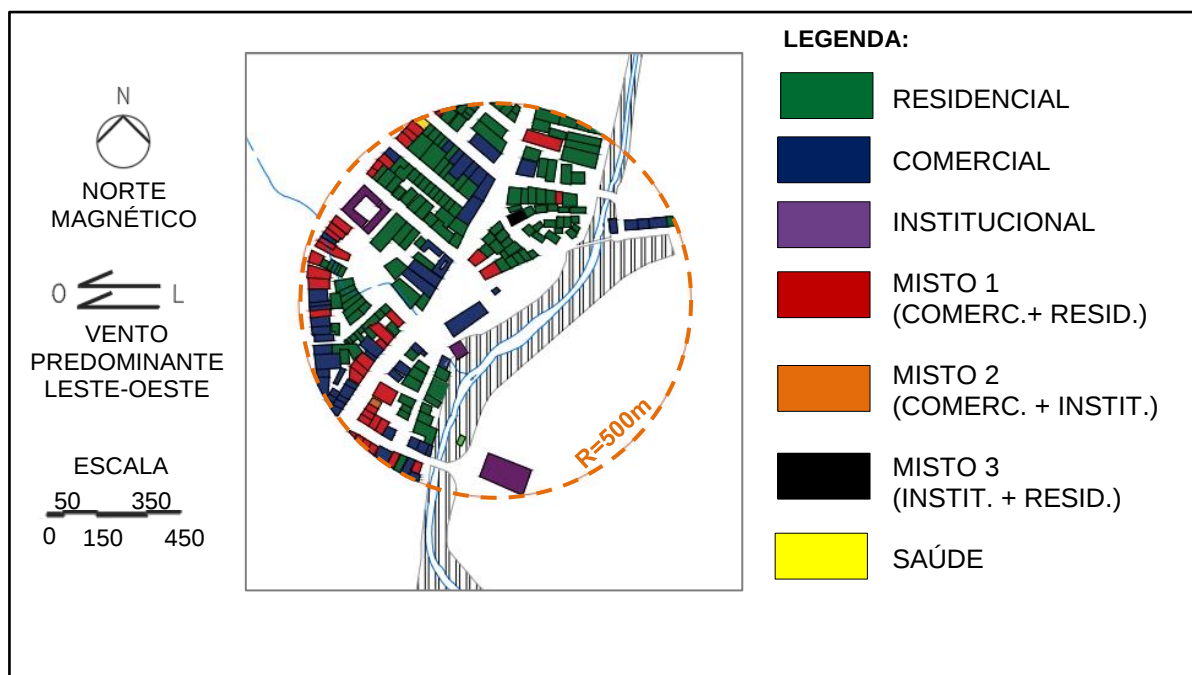
Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base em fotoimagens disponibilizadas pelo Google Earth e por mapeamento in loco.

MAPA 5: Gabarito das edificações no entorno do MMP.



Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base em fotoimagens disponibilizadas pelo Google Earth e por mapeamento in loco.

MAPA 6: Tipologia das edificações no entorno do MMP.



Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base em fotoimagens disponibilizadas pelo Google Earth e por mapeamento in loco.

Coligindo as informações apresentadas nos mapas, é de reconhecer que sua implantação além de favorecer seus acessos, está localizada em uma zona comercial caracterizada por atividades mistas próximas ao centro da cidade e bairros residências acessados pelas ruas que circundam o MMP, proporcionando maior atratividade de usuários para a edificação.

Entretanto, o terreno atualmente não possui infraestrutura viária adequada e não está contribuindo para a preservação da A.P.P. que margeia o Ribeirão Meia Pataca. A falta de investimento e manutenção pelo órgão responsável está propiciando a transformação dessa área em uma zona periférica, com a falta de segurança, desprovimento ao lazer, desvalorização turística para a localidade e bloqueio no desenvolvimento da malha urbana do seu entorno, consequentemente levando a desvalorização cultural, social e econômica para os produtores rurais que são submetidos de maneira extintiva e imperceptível à desvalorização do MMP no ramo varejista do município e região.

4.5 APRESENTAÇÃO DO CONCEITO E PARTIDO DO PROJETO

Relacionando o Mercado Municipal do Produtor com o cenário rural e o meio ambiente durante todo o embasamento histórico, estatístico e referencial supracitado, definiu-se como o conceito projetual a temática Sustentabilidade.

O conceito de sustentabilidade para a proposta projetual a ser elaborada, contribui para abordar a necessidade de criar um espaço através do uso consciente dos recursos naturais sem que o meio ambiente e as futuras gerações sejam prejudicados, terá como objetivo também contribuir com o partido arquitetônico.

Oriundo ao conceito definido, o partido arquitetônico define de imediato em alternativas sustentáveis para minimizar os impactos e as condicionantes do terreno do MMP. Para isso, terá como partido arquitetônico um espelho d'água com função de reter a água pluvial por meio da captação de água da chuva na cobertura, além de ser uma tentativa de melhorar a infraestrutura do terreno que combinado à um moinho d'água, terá um destaque visual característico para a fachada da nova edificação.

Além do espelho d'água com o moinho, terá como partido arquitetônico o Anfiteatro – teatro arena, previsto para a parte externa do terreno destinado a apresentações tradicionais e também servir como mais uma alternativa para reter o nível de água pluvial no período de enchente. Decorrente a elaboração desses dois partidos arquitetônicos, a edificação em seus ambientes internos e externos serão definidos baseados nas análises apresentadas, como o programa de necessidades; os acessos ao terreno; conforto térmico, acústico e visual; além dos afastamentos obrigatórios exigidos pelas legislações vigentes que irão priorizar a preservação da A.P.P. e a Linha férrea desativada atualmente.

5 LEGISLAÇÕES VIGENTES Á ELABORAÇÃO DO PROJETO

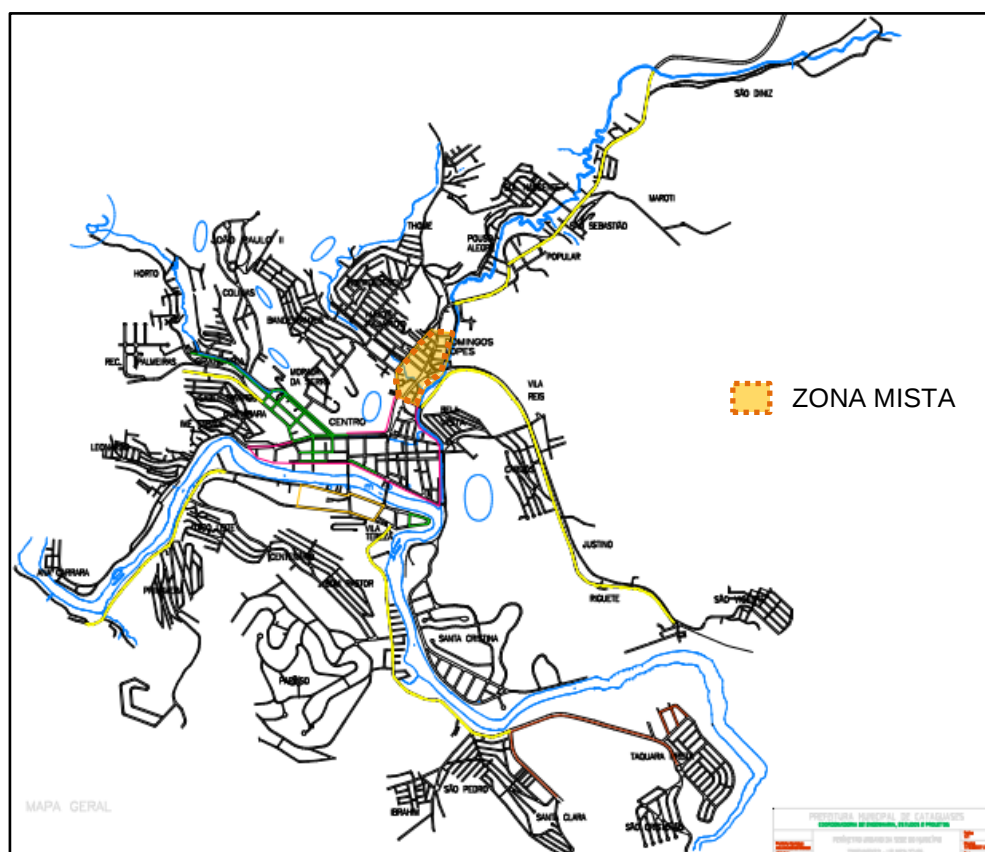
Para desenvolvimento da proposta projetual, levará em consideração o embasamento das legislações vigentes atualmente de âmbito municipal, estadual e federal. A nova proposta do MMP respeita em sua elaboração as legislações do Corpo de Bombeiros; Lei Municipal Nº 2.427; Normatização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 9050:2021, Código Florestal Nº12.651/ 2012, Lei Nº13.913/ 2019, Lei Nº 14.285/ 2021 e a RDC 216 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

5.1 LEI Nº 2.427/ 1995 - CÓDIGO DE ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO DO MUNICÍPIO DE CATAGUASES

O código de zoneamento segundo Lei Nº 2.427/ 1995, visa incorporar a tendência de ocupação e compatibilização dos usos e demais normas de parcelamento e obras como as áreas centrais, residenciais, comerciais e de serviços, industriais e especiais de proteção.

Quanto ao tipo de zoneamento em que se encontra o terreno do MMP, segue o mapa abaixo do perímetro urbano da sede do município para a situação da zona a ser trabalhada.

MAPA 7: Mapa geral de Zoneamento de Cataguases.



Fonte: Plano Diretor da Prefeitura Municipal de Cataguases editado pela autora. Disponível em: <https://cataguases.mg.gov.br/plano-diretor/> Acesso em: 28/05/2023.

A área demarcada em laranja no mapa é referente a área de zoneamento em que está situado o terreno do MMP, classificada como Zona Mista (ZM) que caracteriza perifericamente à zona central. A ZM é uma zona de transição e abriga

equipamentos diversos, segundo o código de zoneamento da Lei municipal supracitada.

Além da Zona Mista, o terreno incorpora em sua limitância as Zonas Especiais (ZEP) enquadrada na especificação das ZEP1, ou seja, é a classificação das Zonas Especiais de Proteção às faixas ao longo do Rio Pomba e demais cursos d'água.

Parágrafo 1º. - Para as ZEP 1 deverão ser observadas as faixas de proteção nas respectivas margens, de vinte e cinco metros para o rio Pomba, quinze metros para o rio Meia Pataca e cinco metros para os córregos e demais cursos d'água situados no perímetro urbano. (LEI Nº2.427/ 1995 CÓDIGO DE ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO).

No caso do terreno mencionado, possui em sua perimetral com a Rua Leônidas Peixoto a margem do Ribeirão Meia Pataca, possuindo assim, a necessidades das faixas marginais para a preservação do curso d'água, denominada APP (Área de Preservação Permanente).

O parcelamento, ocupação e uso do solo irá definir diretrizes de ocupação antes da elaboração definitiva do projeto pelo loteador, para que o sistema viário, as áreas de implantação de praças e demais equipamentos fiquem a cargo da Prefeitura Municipal.

As tabelas abaixo ilustradas na lei referida, especifica os parâmetros de ocupação que deverão ser levados em consideração para as edificações construídas, ampliadas ou reformadas em sua estrutura ou arquitetonicamente e suas proibições em relação ao parcelamento e ocupações do solo por suas respectivas zonas estabelecidas.

Para melhor análise e entendimento da TABELA 11, deverá levar em consideração a classificação do MMP como uma atividade Comercial do tipo C2- Comércio Varejista Tipo II, conforme especificado na Lei Municipal Nº 2.427/1995.

TABELA 10: Parâmetros de ocupação estabelecidos conforme zoneamento municipal de Cataguases.

QUADRO 2 TESTADA, AFASTAMENTOS MÍNIMOS, GABARITOS E TAXAS DE OCUPAÇÃO MÁXIMAS				
ZONA	Nº. de Pavimentos	Afast.Frontal Mínimo (m)	Testada Mínima (m)	Taxa ocup. Max (%)
ZC	1 a 4	2,00	-	80
	5 a 6	2,00	10,00	70
ZM	1 a 4	2,00	-	75
ZR	1 a 4	2,00	-	75
	5 a 6	3,00	12,00	65
ZPR-1	1 a 4	3,00	-	75
	5 a 6	4,00	15,00	60
ZPR-2	1 a 4	3,00	-	75
	5 a 6	4,00	12,00	60
ZPR-3	1 a 4	2,00	-	75
ZEP-2 e 3	1 e 4	1,50	-	70
ZCS	1 a 6	3,00	-	80
ZI	Até 2	5,00 *	12,00	70

(*) Exceto Guarita

Fonte: Tabela apresentada na Lei Municipal Nº2.42/ 1995 - CÓDIGO DE ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, OCIPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO editada pela autora (2023). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iQlvL5UUfX80BXK72S7WREftGOZgmIE2/view> Acesso em:28/05/2023.

TABELA 11: Uso proibido de atividades Comerciais (C), Industriais (I) e de Serviços (S), conforme zoneamento municipal de Cataguases.

Zonas	Residencial	Comercial	Serviços	Industrial
ZC		C3	S3, S5.3, S9.1	11, 12, 13, 14, 15, 18 Indústrias Tipo II
ZM		*C3 *	*S3, S5.3, S9.1*	*Indústrias Tipo II *
ZR		C3	S3, S5.3, S9.1	11, 12, 13, 14, 15, 18, Indústrias Tipo II
ZPR		C2, C3	S1, S2, S3, S4, S5.3, S9, S10	Todos
ZEP 1e 4	Todos	Todos	Todos	Todos
ZEP-2		Todos	Todos	Todos
ZEP 3		C2, C3, C4	Todos	Todos
ZCS 1e 5			S3,S5.3, S9.1, S10	Indústrias Tipo II
ZCS 2,3,4 e 6				Indústrias Tipo II
ZI	Todos			

Definição dos termos identificados por (*)
***C3*:** Comércio Atacadista e Depósitos
 Produtos alimentícios, vestuário e têxtil, couros, artigos de papelaria, gráficas, material de construção mobiliário, máquinas, veículos e equipamentos, produtos farmacêuticos, metais, borrachas, resinas, plásticos, ferramentas.
***S3*:** Oficinas
 Lanternagem, pintura, funilaria, serralheria, torneria, niquelagem, cromagem, esmaltação, galvanização, retificação de motores e manutenção de veículos, inclusive caminhões, tratores e máquinas de terraplenagem.
***S5.3*:** Serviços de Lazer Comercial: centros esportivos, clubes recreativos, autódromos, estádios, "camping", "drive-in" e similares serão objeto de análise especial pelo setor técnico da Prefeitura Municipal.
***S9.1*:** Serviços de Transporte Empresas de ônibus com garagem, empresas de mudanças com garagem ou depósito e transportadoras.
***Indústrias Tipo II*:** Todas as demais não classificadas no TIPO I (Metalurgia)

Fonte: Tabela apresentada na Lei Municipal Nº2.42/ 1995 - CÓDIGO DE ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, OCIPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO editada pela autora (2023). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iQlvL5UUfX80BXK72S7WREftGOZgmIE2/view> Acesso em:28/05/2023.

Para fins do parâmetro urbanístico de Parcelamento e Ocupação do solo, a proposta projetual seguirá especificação na lei municipal referida.

TABELA 12: Parâmetros Urbanísticos de Parcelamento e Ocupação do Solo em Cataguases.



Declividade natural (%)	Área mínima (m ²)	Testada mínima (m)	Afastamento frontal mínimo (m)	Taxa de ocupação máxima (%)	Taxa de permeabilização mínima (%)
Até 14,99	200,00	8,00	2,00	70	20
15 a 21,99	360,00	12,00	3,00	60	25
22 a 29,99	480,00	15,00	4,00	50	30
30 a 35	800,00	20,00	5,00	40	40

Fonte: Tabela apresentada na Lei Municipal Nº2.42/ 1995 - CÓDIGO DE ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, OCIPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO editada pela autora (2023). Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1iQlvL5UUfX80BXK72S7WREfTGOZgmIE2/view> Acesso em: 28/05/2023.

Para interpretação da TABELA 12 deve levar em consideração de que o terreno do MMP é considerado por sua maior extensão caracterizada plana, com declividade equivalente a quase 2% (Google Earth, 2022).

5.2 LEGISLAÇÕES QUE ASSEGURAM A DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APP)

Diz respeito às legislações de instância Federal e Municipal que asseguram a delimitação da Área de Preservação Permanente (APP), tais leis foram consultadas para o entendimento da relevância que essas áreas em perímetro urbano ou rural possuem quanto a preservação dos recursos naturais do meio ambiente.

A tabela a seguir elaborada com base nas legislações das instâncias mencionadas, resume o entendimento e dimensionamento exigido que está em vigor atualmente para a faixa de APP presente no terreno do MMP em Cataguases.

TABELA 13: Delimitação das Áreas de Preservação Permanente (A.P.P.)

LEGISLAÇÕES QUE DELIMITAM AS APP			
INSTÂNCIA	LEI (Nº)	ANO	DESCRIÇÃO
FEDERAL	CÓDIGO FLORESTAL Nº12.651	2012	Defini as *Áreas de Preservação Permanente (APP)*, permite o acesso à elas por animais para acesso de água e por acesso de pessoas para realizar atividades de baixo impacto ambiental; Institui o distanciamento por faixas marginais de qualquer curso d'água natural, sendo perene ou intermitente com dimensionamento de 30m de cada lado da margem.
FEDERAL	Nº 13.913	2019	Resignifica o dimensionamento das faixas não edificável, sendo estas com o mínimo no dimensionamento de 15m de cada lado das águas correntes e dormentes, além do mesmo dimensionamento para as faixas de ferrovias.
FEDERAL	Nº 14.285	2021	Altera o Código Florestal transferindo para o poder municipal e distrital a competência para definir o tamanho das APP nas margens dos rios urbanos.
MUNICIPAL (CATAGUASES)	Código de Zoneamento, Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo Urbano. Nº 2.427	1995	Dispõe para as áreas *ZEP 1* as faixas de proteção destinadas à margem do Ribeirão Meia Pataca, com o dimensionamento de 5m de cada lado da margem situada no perímetro urbano.
Definição dos termos identificados po (*): *Área de Preservação Permanente (APP)*: Área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas (CÓDIGO FLORESTAL Nº12.651/ 2012). *Áreas ZEP 1*: Faixas de proteção ao longo do Rio Pomba e demais cursos de água situados no perímetro urbano (CÓDIGO DE ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO Nº2.427/ 1995).			

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base nas legislações citadas na tabela 13.

Por meio da TABELA 13 apresentada, entra em vigor a delimitação exigida pelo Município conforme o poder concebido pelo Governo Federal. Recorrendo assim ao dimensionamento de 5m para a faixa de A.P.P. em ambas as margens do Ribeirão Meia Pataca. Define-se o termo conforme Dicionário Online de Português (DICIO,

2018) que Ribeirão são os cursos de água maior que um córrego, mas menores que um rio, sendo assim, enquadrando na especificação de demais cursos de água situado no perímetro urbano, respeitando as faixas de 5m para A.P.P.

5.3 CORPO DE BOMBEIROS - LEI Nº 14.130/ 2001

Quanto a legislação do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – CBMMG Lei Nº14.130/ 2001, possui relevância para a prevenção e o combate a incêndio e pânico para as edificações ou espaços de uso coletivo. Podendo por meio da legislação referida entender que as edificações ou espaços destinados a uso coletivo podem ser considerados os espaços comerciais, industriais, prédios residenciais ou de prestação de serviços.

A TABELA 14 elaborada, resume as instruções técnicas do CBMMG que será levada em consideração projetual.

TABELA 14: Instruções Técnicas do CBMMG a serem seguidas para a elaboração projetual do MMP.

INSTRUÇÕES TÉCNICAS DO CBMMG	
IT (INSTRUÇÃO TÉCNICA)	DESCRIÇÃO
CONTROLE DE MATERIAL DE ACABAMENTO E DE REVESTIMENTO (CMAR)	Estabele as condições que deverão ser atendidas pelos materiais de acabamento e de revestimento que serão utilizados na edificação, minimizar a propagação de fogo e fumaça em caso de incêndio.
PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO EM COZINHAS PROFISSIONAIS	Estabelece requisitos mínimos para a proteção contra incêndio em sistemas de ventilação para *cozinhas profissionais* que podem ser ocasionados pelo calor, gordura, fumaça e efluentes gerados no processo de cocção.
SAÍDAS DE EMERGÊNCIA EM EDIFICAÇÕES	Estabelece requisitos mínimos para o dimensionamento mínimo das Saídas de Emergência em edificações, para que a população possa abandonar e ser retirada pelos bombeiros no combate ao fogo em caso de incêndio.

SEGURANÇA ESTRUTURAL DAS EDIFICAÇÕES	Estabelece as condições a serem exigidas pelos elementos estruturais e dos compartimentos das edificações, para que em situação de incêndio evite o colapso estrutural até que sejam realizados os atendimentos de resgate pelos CBMMG.
Definição do termo identificado por (*): *cozinhas profissionais*: Instalação com equipamentos e dispositivos para o preparo de refeições coletivas, utilizada pela razão social e responsável por atividade econômica, sendo localizada em um ou mais compartimentos no mesmo piso ou não. Abrange toda cozinha que não seja residencial unifamiliar (IT 32 - PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO EM COZINHAS PROFISSIONAIS, 2020).	

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base na normatização do CBMMG.
 Disponível em: https://www.bombeiros.mg.gov.br/storage/files/shares/leis/lei_14130.pdf. Acesso em: 28/05/2023

5.4 NORMATIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 9050:2021 – ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS.

Para tal normatização, institui critérios e parâmetros projetuais, adaptação do meio urbano e rural e condições de acessibilidade para as edificações e construção. De forma que as pessoas possam utilizar os espaços de maneira segura, autônoma, independente e igualitária entre os usuários portadores de alguma necessidade especial ou não, segundo definição do escopo da normatização NBR 9050:2021.

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado, de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (NBR 9050:2021)

Dos itens a serem trabalhados podem ser mencionados os ambientes e dimensionamentos destinados as pessoas em cadeiras de rodas (PCR) ou com dificuldade de locomoção, pessoas com deficiência visual e/ou auditiva. A aplicação da NBR 9050:2021 para os critérios projetuais do MMP será de extrema relevância por ser um espaço aberto ao público e comercial, atraindo diferentes visitantes e clientes para a edificação, conseqüentemente o espaço interno e externo deverá ser acessível para que a experiência de compra e a vivência das pessoas com o espaço

sejam as melhores possíveis valorizando assim ambas as partes, edificação e usuários.

5.5 LINHA FERROVIÁRIA COMPANHIA ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA E SUAS CONDICIONANTES

Além das condicionantes pertinentes à margem do Ribeirão Meia Pataca limitante em um dos lados do terreno do MMP, a linha ferroviária Companhia Estrada de Ferro Leopoldina inaugurada no século XX, como mencionado no tópico de contextualização histórica do Município, manteve-se ativa até 30 de julho de 2015, segundo Site de notícias do município de Cataguases (Site do Marcelo Lopes, 2015).

FIGURA 49: Demarcação das limitações e condicionantes da margem do Ribeirão Meia Pataca e da Linha férrea atualmente desativada, que margeiam a perimetral do terreno do MMP.



Fonte: Captura de imagem disponibilizada pelo Google Maps e editado pela autora. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/Mercado+Municipal+do+Produtor/@-21.3819287,42.6889664,251a,35y,199.6h,44.94t/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0xa2d094583f3a67:0xaf6ceacfcc106ed!8m2!3d-21.383915!4d-42.6905926!16s%2Fg%2F11hbx4x1c0?entry=ttu>. Acesso em: 28/05/2023.

A empresa VLI que possuía a concessão de exploração do trecho que passa no município, interromperia naquele ano o transporte do minério de bauxita para a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA). O motivo reportado pela empresa responsável foi a redução do volume da carga devido aos fretes e aumento dos preços que inviabilizou o uso da ferrovia (SITE DO MARCELO LOPES, 2023)

Segundo Legislação Federal Lei Nº14.273/ 2021, o pedido de desapropriação ou de devolução dos trechos ferroviários deve ser solicitado pela concessionária responsável, juntamente com a elaboração de estudos técnicos para apresentar

alternativas adotadas à destinação dos bens vinculados ao trecho desativado. Podendo ser citado pela lei por exemplo: Transferência para um novo investidor; Utilização no transporte de passageiros; Criação de acessos ferroviários; Destinação para finalidades culturais, históricas, turísticas ou de preservação; Reurbanização e formação de parques; ou Alienação na forma.

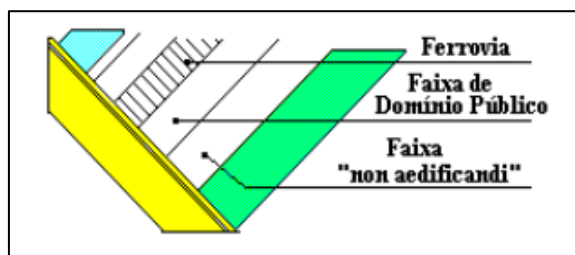
Atualmente a linha férrea encontra-se desativada, mas possui aprovado pelo estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais o projeto para o Trem turístico Rio-Minas, como alternativa adotada à destinação dos bens vinculados ao trecho desativado, conforme assegurado na Lei Federal Nº14.273/ 2021.

O projeto foi idealizado em 2016 e prevê ligar a cidade Três Rios no sul fluminense até a mineira Cataguases, segundo publicação no Site Diário do Comércio, o trajeto terá 168Km passando por duas cidades no Rio (Três Rios e Sapucaia) e outras cidades mineiras (Chiador, Leopoldina, Recreio, Volta Grande, Além Paraíba e Cataguases). A iniciativa do projeto é pertinente a ONG Amigos do Trem, a organização possui seis locomotivas e quinze carros de passageiros, sendo um carro cozinha, com capacidade de transportar 873 turistas por viagem, tendo a expectativa de transportar 250 mil passageiros por ano, com investimento de R\$42 milhões pela concessionária da ferrovia, a FCV, na reforma do trecho viário.

Em agosto de 2021 o trecho foi aprovado pela vistoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), mas até os dias atuais não foi estabelecido uma previsão para o prazo de entrega da reforma da linha em Cataguases. Todavia, a aprovação do projeto para o Trem Turístico Rio-Minas incentivará o desenvolvimento das cidades contempladas com o percurso turístico, tal iniciativa contribuirá para o desenvolvimento econômico, valorização cultural e fomentará o turismo principalmente para Cataguases, por ser destino final do trajeto.

Pensando nessa futura atividade turística, o projeto a ser elaborado para o MMP Etelberto Valverde respeitará as limitantes do trecho ferroviário que se encontra desativado atualmente, prevendo uma faixa não edificável de 15m para cada lado da ferrovia além da faixa de domínio público (Lei Municipal Nº2.42/ 1995 - CÓDIGO DE ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO).

Figura 49: Esquematização das faixas pertinentes aos limites das linhas férreas.



Fonte: Lei Municipal Nº2.42/ 1995 - CÓDIGO DE ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, OCUPAÇÃO E USO DO SOLO URBANO Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1iQlvL5UufX80BXK72S7WREftGOZgmIE2/view>. Acesso em: 28/05/2023

O intuito é valorizar a implementação do trajeto turístico e poder incorporá-lo à nova proposta projetual do MMP como ponto de parada e atração turística para a cidade, apresentando e oferecendo aos visitantes e turistas, a essência cultural e tradição rural que será ressaltada com tamanha valorização na proposta projetual para um novo Mercado Municipal do Produtor em Cataguases.

A possibilidade de transformar a nova estrutura do MMP como ponto de parada turística contribuirá para o desenvolvimento do entorno do mercado, que hoje encontra-se consumado de infraestrutura adequada à atividade comercial e à infraestrutura do terreno com base na visita técnica realizada ao terreno do objeto de estudo.

Além disso, poderá ser uma iniciativa do município para conseguir recursos financeiros para o custeio do projeto por meio de uma iniciativa de PPP's (Parcerias público-privadas), que segundo publicação do site Enciclopédia Jurídica da PUC-SP, são parcerias firmadas entre a Administração Pública e a iniciativa privada, implantando e ofertando empreendimento destinados ao usufruto direto ou indireto da coletividade, assegurando à iniciativa privada sua estruturação, financiamento, execução, conservação e operação durante o prazo estipulado para a parceria, e ao Poder Público será incumbido por assegurar as condições de exploração, remuneração e os riscos assumidos por uma ou outra das partes envolvidas na parceria.

5.6 RDC 216 – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA)

Conforme instituído na resolução (RDC 216, 2004) dispõe sobre o regulamento técnico de Boas Práticas para serviços de alimentos, considerando a necessidade de constante aperfeiçoamento das ações de controle sanitário na área de alimentos visando a proteção à saúde da população.

O regulamento de boas práticas garante condições de higiênico – sanitárias do alimento preparado quanto: edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios; higienização de instalações, equipamentos, móveis e utensílios; controle integrado de vetores e pragas urbanas; abastecimento de água; manejo dos resíduos, manipuladores; matérias-primas, ingrediente do alimento preparado; exposição ao consumo do alimento preparado; documentação e registro (RDC 216,2004).

Sendo assim, a resolução será levada em consideração para a elaboração projetual e concepção do MMP em Cataguases, por se tratar de uma edificação que terá o manejo na área de alimentos hortifrutigranjeiros, cárneos, restaurantes, lanchonetes e entre outros ambientes que necessitam de especificações quanto ao seu manejo e funcionamento, visando assim a proteção à saúde da população.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Cataguases caracterizada pela valorização da paisagem cultural arquitetônica, paisagística e cinematográfica do polo audiovisual, durante todo seu processo do período de crescimento e modernização teve ênfase para uma nova característica cultural que nascia em sua malha urbana, o modernismo, que segundo Sampaio (2022) é ressaltado como uma cultura elitizada, ignorando a potência representativa na produção de café e na extração de minério que a cidade teve para a região.

Com isso, abstraiu-se da verdadeira originalidade cultural do município e da região mineira representada em seu cenário rural. Os produtos dos pequenos produtores, os artesanatos das mulheres rurais, o Mineiro Pau como dança tradicional, os folclores e histórias que representam a originalidade dos distritos pertencentes ao município e a relação campo-cidade, foram abstridos de visibilidade e valor cultural.

A escolha do tema como proposta para um novo projeto ao Mercado Municipal do Produtor Etelberto Valverde na cidade de Cataguases, é a tentativa de mostrar o real valor dessa cultura mineira e cataguasense.

Diante dos fatos históricos mencionados, é possível denotar a efervescência que Cataguases vivenciou em meados de 1881 com a estação ferroviária. O entorno do atual MMP considerado ponto central do município interligava as inovações e modernidades que eram apresentados graças a ferrovia que só foi implantada devido ao sucesso da produção agrícola nos distritos do município, com destaque para o café, os produtos cultivados e colhidos em meia simplicidade do cenário rural eram representatividade na exportação para o país.

Atualmente o mercado encontra-se desvalorizado com seu entorno estagnado, sem área de lazer, infraestrutura inadequada, conseqüentemente tirando visibilidade e atrativo de usuários para dentro do mercado. A proposta contribuirá para retomar a vitalidade do entorno, fomentando a economia, o turismo e disseminação cultural, além de incentivar o desenvolvimento urbano em direção ao MMP.

Não é intencional a “gourmetização” do mercado mediante aspectos visuais a fim de modificar seu público alvo atualmente, para que não seja de maneira negativa o processo da gentrificação em seu entorno, desapropriando dos fatores de sociabilidade que há entre os usuários, o mercado e os produtores rurais. A nova elaboração para o Mercado Municipal do Produtor em Cataguases atrelada às estratégias da Arquitetura Sustentável, Neuroarquitetura e ao *Merchandising* Visual, irá evidenciar que uma arquitetura comercial convidativa em seu projeto, se tornará afável aos produtores e mulheres rurais ademais à cidade e ao município como valor cultural, econômico e turístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **NBR 9050:2021**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 4. ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021. p. 1-147.

BRAGA, C. *et al.* **Territórios em Movimento**: cultura e identidades como estratégia de inserção competitiva. 1. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. p. 7-347.

BRITO, Naiara Aparecida Pereira. **Ecomercado do produtor agrícola de varginha**: um espaço para agricultura urbana. Varginha-MG: Centro Universitário UNIS, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/946>. Acesso em: 15/10/2022.

COELHO, J. L. **Arquitetura comercial**: um estudo de reforma e criação de identidade da marca Zimzim Sorvetes em Ervália (MG). 2017. 56p. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jsp/ui/bitstream/ufjf/6358/3/julianalourencocoeelho.pdf>. Acesso em 10/10/2022.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. p. 17-305.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS. **Legislação e normas técnicas**. Disponível em: <https://www.bombeiros.mg.gov.br/normastecnicas>. Acesso em: 17 jun. 2023.

COSTA, João Victor Cerqueira Torres. **Arquitetura comercial**: boas práticas para a eficiência das atividades comerciais varejistas. São Luís: Centro Universitário UNDB, 2020. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/246>. Acesso em: 15/10/2022.

DAVID, Priscila L (1); RIOLI, Thyssie O. (2); FONTES, Maria S.G. Fontes (3). **O uso de espaços de transição como estratégia à arquitetura sustentável**. Dissertação (Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – FAAC-UNESP). Disponível em: https://www.usp.br/nutau/anais_nutau2014/trabalhos/david_priscila.pdf. Acesso em: 15/11/2022.

DECINA, T. G. T. **Análise de medidas de controle de inundações a partir da avaliação de cenários de uso e ocupação do solo na bacia hidrográfica do**

Córrego do Gregório, São Carlos – SP. 2012. 177 f. Dissertação (Mestrado em Hidráulica e Saneamento) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/dispo_niveis/18/18138/tde-30082012-111216/publico/DissertDecinaThiagoGTCorrig.pdf. Acesso em: 20/10/2022.

DICIO - DICIONÁRIO ONLINE PORTUGUÊS. **Ribeirão**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ribeirao/> . Acesso em: 17 jun. 2023.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. **FCA reativará linha ferroviária de passageiros entre Minas e Rio**. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/fca-reativara-linha-ferroviaria-de-passageiros-entre-minas-e-rio/> . Acesso em: 17 jun. 2023.

DIÁRIO DO RIO. **Obras de recuperação do Trem Turístico Rio-Minas entram em fase de finalização**. Disponível em: <https://diariodorio.com/obras-de-recuperacao-do-trem-turistico-rio-minas-entram-em-fase-finalizacao/> . Acesso em: 17 jun. 2023.

EBSTER, M. G. C. **Design de loja e Merchandising Visual**: Criando um ambiente que convida a compra. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 3-84.

ELOY, Cecilia Ricardo Fernandes Ludivine. **A diferenciação territorial e integração ao mercado dos Produtores Agroextrativistas Kalungas – Goias..** alternativas para o bioma Cerrado: Agro extrativismo e uso sustentável da socio biodiversidade., 287-325, 2020. fhal-02627111f. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02627111/document>. Acesso em: 20/10/2022.

ENCICLOPÉDIA JURÍDICA DA PUC-SP. **Parcerias público-privadas: conceito**. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/32/edicao-1/parcerias-publico-privadas:-conceito> . Acesso em: 17 jun. 2023.

GONÇALVES, J. C. S; DUARTE, D. H. S. Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. **Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 4, p. 51-81, ago./2006. Disponível em: https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDoce nte/ad_min/arquivosUpload/812/material/ArquiteturaSustent%C3%A1vel.pdf. Acesso em: 17 jun. 2023.

GONÇALVES, Robson; PAIVA, Andrea De. **TRIUNO**: Neurobusiness e qualidade de vida. 3. ed. São Paulo: Edição dos autores, 2018. p. 7-483.

GOOGLE EARTH. **Mercado Municipal do Produtor em Cataguases**. Disponível em: <https://earth.google.com/web/search/mercado+do+produtor+em+cataguases/@->

21.38400218,42.69047218,170.47667861a,975.86306101d,35y,5.26723014h,0t,0r/d
ata=CigiJgokCd0DiX1pYTXAEQ9tWifKYjXAGbpA7HyZV0XAIVH2NEk1WUXA?utm_
source=earth7&utm_campaign=vine&hl=pt-BR. Acesso em: 17 jun. 2023.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 12-272.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Bens Tombados**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234/>. Acesso em: 30/11/2022.

LEIS MUNICIPAIS. **Lei ordinária 3889 2010 de Cataguases MG**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/c/cataguases/lei-ordinaria/2010/389/3889/lei-ordinaria-n-3889-2010-institui-o-plano-municipal-de-saneamento-basico-destinado-a-execucao-dos-servicos-de-abastecimento-de-agua-e-esgotamento-sanitario-na-sede-do-municipio>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MELO, Dauzirlene Amaral de Melo. **Arquitetura e sustentabilidade: Projeto arquitetônico de um restaurante ecológico em Ferreira Gomes no Estado do Amapá**. Santana- AP: Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, 2016.

MELO, Eduardo Alves; **MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica**. Alimentos Regionais Brasileiros. 2. Ed. Brasília – DF: ministério da saúde, 2015. P. 11-479. Disponível em: https://bvsms.Saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentos_regionais_brasileiros_2ed.pdf. Acesso em: 20/11/2022.

MENEZES, Jaymes Bezerra; **Reflexões sobre os espaços rurais: Caminhos para o desenvolvimento rural brasileiro**. Revista Rural & Urbano, Recife. v. 02, n. 02, p. 02-25, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ruralurbano/article/download/241062/32090>. Acesso em: 20/11/2022.

MENEZES, Sônia de Souza Mendonça; **Alimentos identitários: Uma reflexão para além da cultura**. GEONORDESTE, Ano XXIV, n.2, 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/geonordeste/article/view/1516>. Acesso em: 20/11/2022. **MINISTÉRIO DA SAÚDE - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. RESOLUÇÃO Nº 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0216_15_09_2004.html. Acesso em: 17 jun. 2023.

MORAES, A. T. D. Município de Cataguases - MG: Plano Municipal de Saneamento Básico de Cataguases – ETAPA 2. **Plano Municipal de Saneamento Básico dos**

Municípios do Trecho Mineiro da Bacia do Rio Paraíba do Sul, Cataguases, v. 1, n. 1, p. 10-66, mai./2016. Disponível em: [http://sigaceivap.org.br:8080/publicações/Arquivo s/arq_pubMidia_Processo_011-2012_P3_Cataguases.pdf](http://sigaceivap.org.br:8080/publicações/Arquivo%2Fs/arq_pubMidia_Processo_011-2012_P3_Cataguases.pdf). Acesso em: 17 jun. 2023.

MULLER, Silvana Graudenz, AMARAL, Fabiana Mortimer, REMOR, Carlos Augusto; **Alimentação e Cultura: Preservação da Gastronomia Tradicional**. Anais do VI Seminário de pesquisa em turismo do Mercosul – Saberes e fazeres no turismo: Interfaces, Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: Microsoft Word -Muller_Amaral_Remor.doc (ucs.br). Acesso em: 10/10/2022.

PAIVA, Andréa De; GONÇALVES, Robson. **Neurobusiness: Fundamentos, Performance e Resultados**. 1. ed. São Paulo: FGV, 2022. p. 9-87.

PIRES, T. D. C. **A pequena produção rural e as tendências do desenvolvimento agrário brasileiro: Ganhar tempo é possível?**. 1. ed. Brasília - DF: CGEE, 2013. p. 9-264. Disponível em: [https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/ Livro_Pequena _produ _rural_9525.pdf/c6deb8b4-9523-47a0-ac11-c0eed33b2f99?version=1.2](https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/Livro_Pequena_produ_rural_9525.pdf/c6deb8b4-9523-47a0-ac11-c0eed33b2f99?version=1.2). Acesso em: 20/11/2022.

PLANALTO.GOB.BR. **LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm. Acesso em: 17 jun. 2023.

PLANALTO.GOV.BR. **LEI Nº 13.913, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2019**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13913.htm. Acesso em: 17 jun. 2023.

PLANALTO.GOV.BR. **LEI Nº 14.273, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2021**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14273.htm . Acesso em: 17 jun. 2023.

PLANALTO.GOV.BR. **LEI Nº 14.285, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2021**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14285.htm . Acesso em: 17 jun. 2023.

PREFEITURA DE CATAGUASES. **Regulamento Mercado Municipal do Produtor**. Disponível em: [https://cataguases.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Regulame nto-Mercado-Municipal-do-Produtor.docx](https://cataguases.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Regulamento-Mercado-Municipal-do-Produtor.docx). Acesso em: 17 jun. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATAGUASES. **Código de Obras**. Disponível em: <https://cataguases.mg.gov.br/codigo-de-obras/>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RMML ARQUITETURA. **Análise de projeto - Sarah Brasília Lago Norte - João Filgueiras Lima (Lelé)**. Disponível em: <http://rmmlarquitetura.blogspot.com>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SAMPAIO, Elias Sampaio. **O modernismo é a cidade**: interpretando a leitura dos moradores sobre o patrimônio arquitetônico de Cataguases – Mg. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1154/115466307005/html/>. Acesso em: 30/11/2022.

SANT'ANA, Letícia de Souza; MÜLLER, Silvana Graudenz. **Patrimônio Cultural Gastronômico**: inventário dos saberes e fazeres dos doces tradicionais de São José. *Revista Brasileira de Gastronomia*, Florianópolis, v. 2, n. 2, p.07-19, jul./dez. 2019. Disponível em: <http://rbg.sc.senac.br/index.php/gastronomia/article/view/35>. Acesso em: 02/11/2022.

SILVA, A. P. **Os sentidos humanos e a construção do lugar**: projeto de um mercado. 2001, 129 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura, Universidade da Beira Interior, Covilhã. 2001. Disponível em: < https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2221/1/Os%20Sentidos%20Humanos%20e%20a%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20do%20Lugar_Parte%20Escrita.pdf >. Acesso em: 10/10/2022.

SILVA, Felipe Augusto Mendes Dias da Silva. **O Mercado Central de Belo Horizonte**: De central a local, de local a municipal/urbano. Mariana - MG: Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, 2017.

SILVA, Michelle Nascimento da Silva. Identidade, Pertencimento e Sociabilidade no espaço urbano: observações sobre a percepção dos usuários do bairro Cidade Baixa em Porto Alegre. **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 14, n. 34, p. 194-210, dez./2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/44388/28043>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SITE DO MARCELO LOPES. **O fim da linha para o trem em Cataguases**. Disponível em: <https://www.marcelolopes.jor.br/noticia/detalhe/17418/o-fim-da-linha-para-o-trem-em-cataguases>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VERANO, T. de C., & Medina, G. da S. (2019). **Comercialização por agricultores familiares em feiras municipais**: Quantificação, participação, e localização no estado de Goiás. *Interações (Campo Grande)*, 20(4), 1045–1056. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v20i4.1984> Acesso em: 20/11/2022.

VIVADECOR. **Materiais Sustentáveis Para Usar no Seu Projeto**. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/materiais-sustentaveis/> . Acesso em: 17 jun. 2023.

ANEXO A – Pontos Nodais de Cataguases em relação à localização do MMP.

FIGURA 50: Ponto Nodal 01 – Colégio Cataguases (E.E. Manuel Inácio Peixoto).



Fonte: Cats Cataguases. Disponível em: http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 51: Ponto Nodal 02 – Educandário Dom Silvério.



Fonte: Cats Cataguases. Disponível em: http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 52: Ponto Nodal 03 – Igreja Santa Rita de Cássia.



Fonte: Revista Primeira Linha BH. Disponível em: <https://revistaprimeiralinhabh.com.br/edicoes/edicao-322-outubro/cataguases-capital-cultural-modernista-de-minas-gerais/C>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 53: Ponto Nodal 04 – Hotel Cataguases.



Fonte: Cats Cataguases. Disponível em: http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 54: Ponto Nodal 05 – Residência Francisco Inácio Peixoto



Fonte: Cats Cataguases. Disponível em: http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 55: Ponto Nodal 06 – Cine-teatro Edgard.



Fonte: Cats Cataguases. Disponível em:
http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em:
 04/06/2023.

FIGURA 56: Ponto Nodal 07 – Museu de Eletricidade Cataguases.



Fonte: Cats Cataguases. Disponível em:
http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em:
 04/06/2023.

FIGURA 57: Ponto Nodal 08 – Residência Ottônio Alvim Gomes.



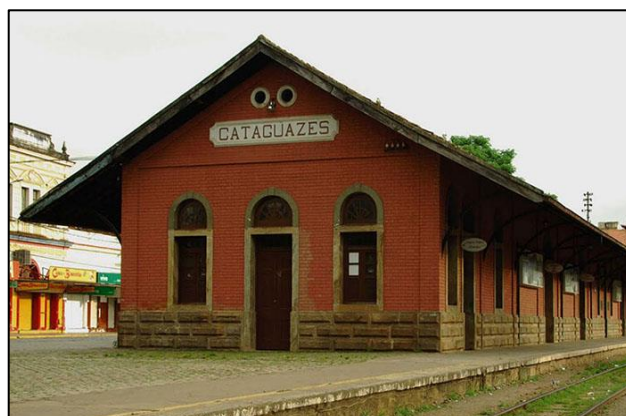
Fonte: Cats Cataguases. Disponível em:
http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em:
 04/06/2023.

FIGURA 58: Ponto Nodal 09 – Praça Chácara Dona Catarina (Biblioteca Municipal).



Fonte: Portal Férias. Disponível em: <https://www.ferias.tur.br/fotogr/153518/cataguases-mg-museuchacaradonacatarina-fotosgtrangel/cataguases/>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 59: Ponto Nodal 10 – Antiga Estação Ferroviária. (Centro Cultural Eva Nil).



Fonte: Cats Cataguases. Disponível em: http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 60: Ponto Nodal 11 – Antiga Fábrica de Tecelagem Irmãos Peixoto. (Shopping Bahamas).



Fonte: Cats Cataguases. Disponível em: http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em: 04/06/2023.

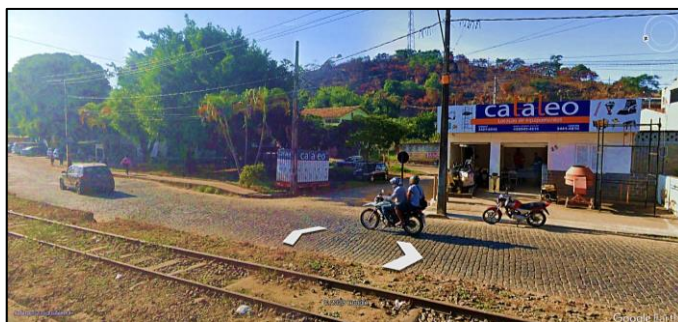
FIGURA 61: Ponto Nodal 12 – Monumento à José Inácio Peixoto.



Fonte: Cats Cataguases. Disponível em:
http://www.catscataguases.com.br/cats2018/patrimonios/francisco_inacio.html. Acesso em:
04/06/2023.

ANEXO B – Vistas externas do terreno do MMP.

FIGURA 62: Vista 01 – Captura de tela datada em 2023.



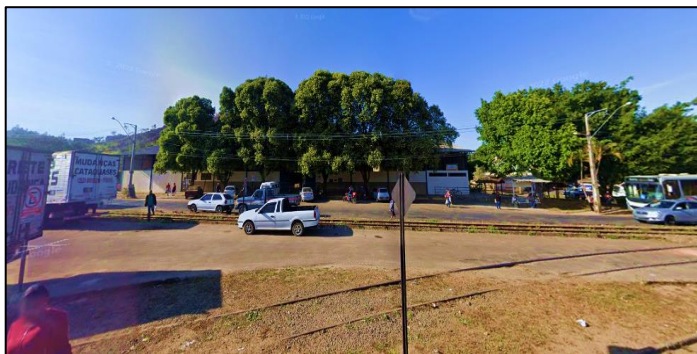
Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 63: Vista 02 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 64: Vista 03 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 65: Vista 04 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 66: Vista 05 – Captura de tela datada em 2022.



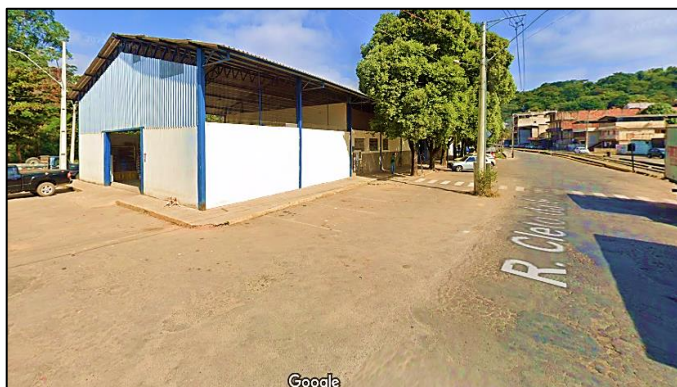
Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 67: Vista 06 – Captura de tela datada em 2011.



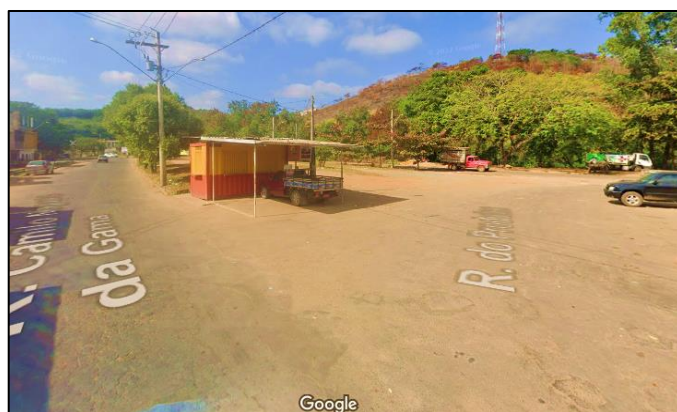
Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 68: Vista 07– Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 69: Vista 08 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 70: Vista 09 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 71: Vista 10 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 72: Vista 11 – Captura de tela datada em 2022.



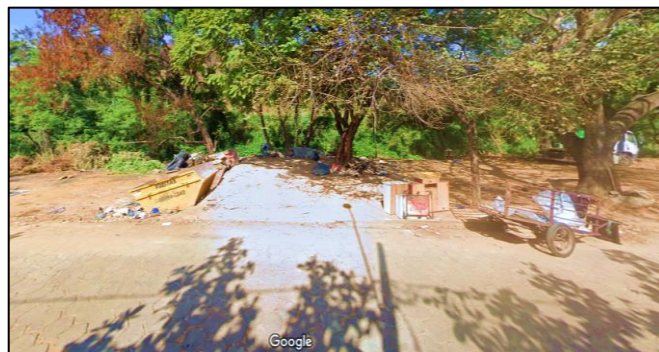
Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 73: Vista 12 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 74: Vista 13 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 75: Vista 14 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 76: Vista 15 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 77: Vista 16 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 78: Vista 17 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 79: Vista 18 – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

ANEXO C – Vistas internas do MMP.

FIGURA 80: Vista da entrada principal do MMP – Captura de tela datada em 2022.



Fonte: Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

FIGURA 81: Vista interna da entrada principal do MMP.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, datado em 01/04/2023.

FIGURA 81: Vista interna das bancas de venda.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, datado em 01/04/2023.

FIGURA 81: Vista interna das bancas de venda.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, datado em 01/04/2023.

FIGURA 81: Vista interna das bancas de venda.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, datado em 01/04/2023.

FIGURA 81: Vista interna das bancas de venda.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, datado em 01/04/2023.

FIGURA 81: Vista interna da entrada secundária com acesso pela Contina Rural.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, datado em 01/04/2023.

FIGURA 81: Vista interna das bancas de venda.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, datado em 01/04/2023.

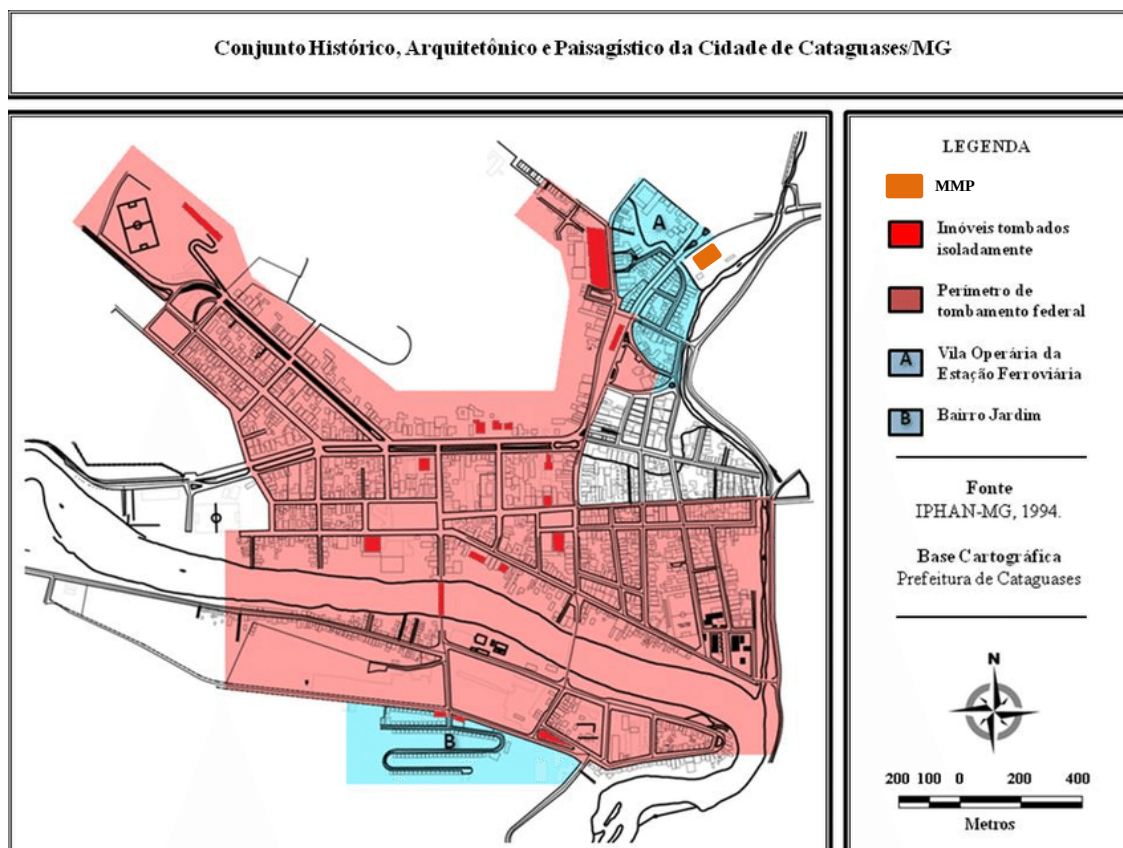
FIGURA 81: Vista interna do box de venda, entrada secundária, acesso esquerdo.



Fonte: Google Maps (2022). Disponível em: <https://www.google.com/maps/@-21.3848239,-42.6922164,18z?entry=ttu>. Acesso em: 04/06/2023.

APÊNDICE A – Mapa da Poligonal de tombamento em relação a localização do MMP.

FIGURA 82: Mapa da Poligonal e dos Bens tombados isoladamente do Conjunto Histórico, Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Cataguases.



Fonte: Autoria desconhecida com edição pela autora (2023). Disponível em:
https://www.researchgate.net/figure/Figura-3-Igreja-de-Santa-Rita-de-Cassia-em-estilo-modernista_fig3_308038626. Acesso em 20/05/2023.